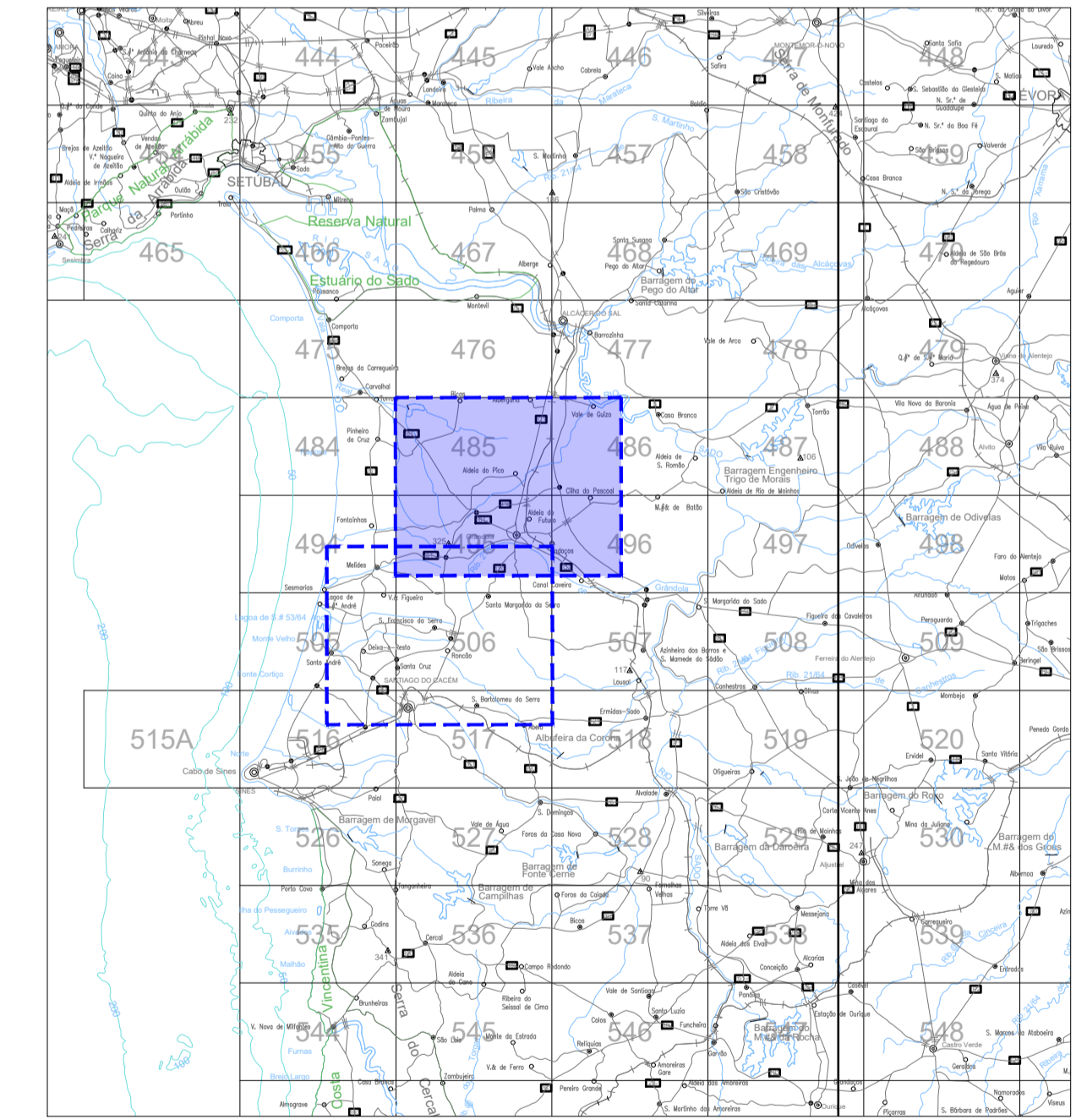


XX.00.00 - LOCALIZAÇÃO DA OBRA

ESQUEMA DE FOLHAS



Quadrícula Militar Série M888
Esc. 1:25000-IGOE

NOTA:
EXTRACTO DO DESENHO nº RVGR-PE-T1-P111-00-01-R00 REVISÃO 00 DE 15-11-2023 DA AUTORIA DE ENGINHINO.

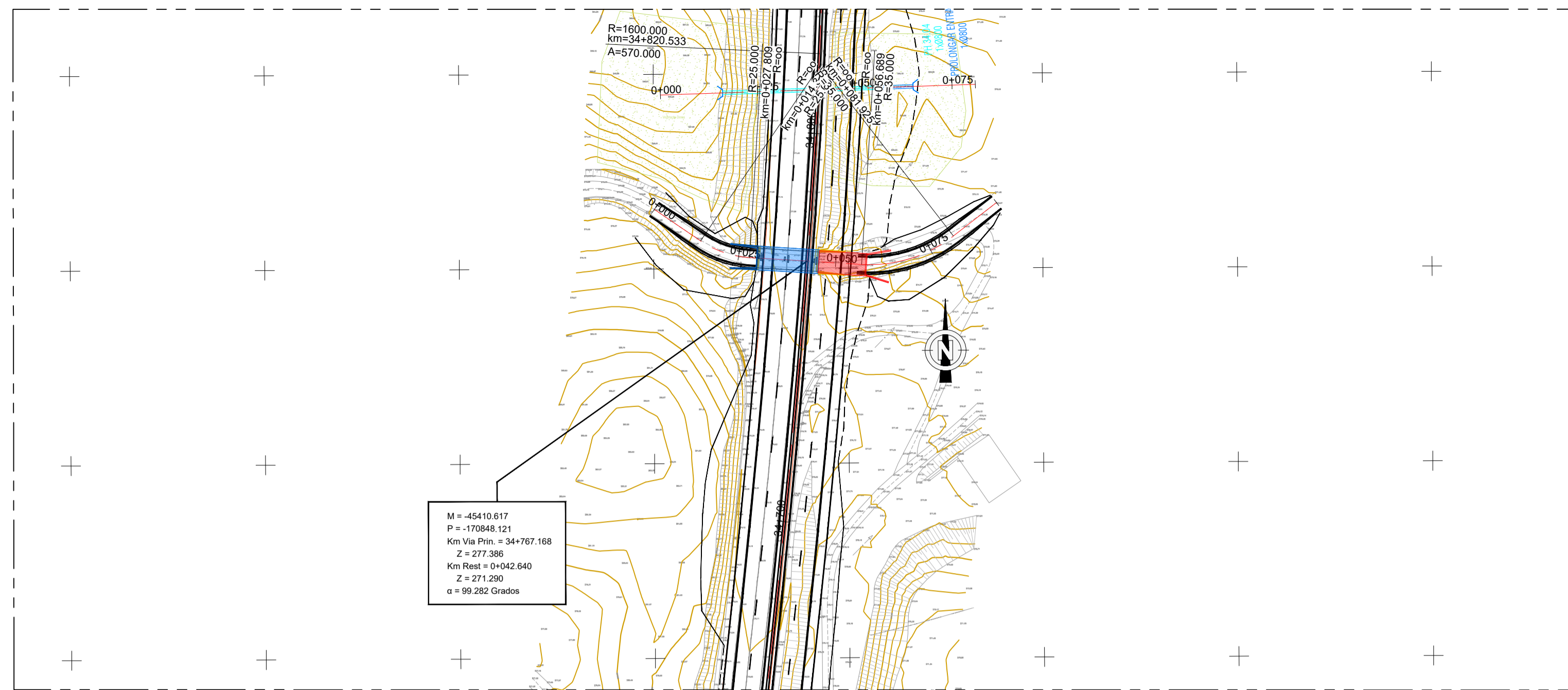


NOTAS:	As eventuais referências e marcas de materiais, produtos ou equipamentos identificados em todas as peças de procedimento escritas ou desenhadas, são apresentados a título meramente indicativo do nível de qualidade pretendido, devendo entender-se como associado ao termo "do tipo ou equivalente".			
ALTERAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO	DATA	DESENHO	VERIFICOU

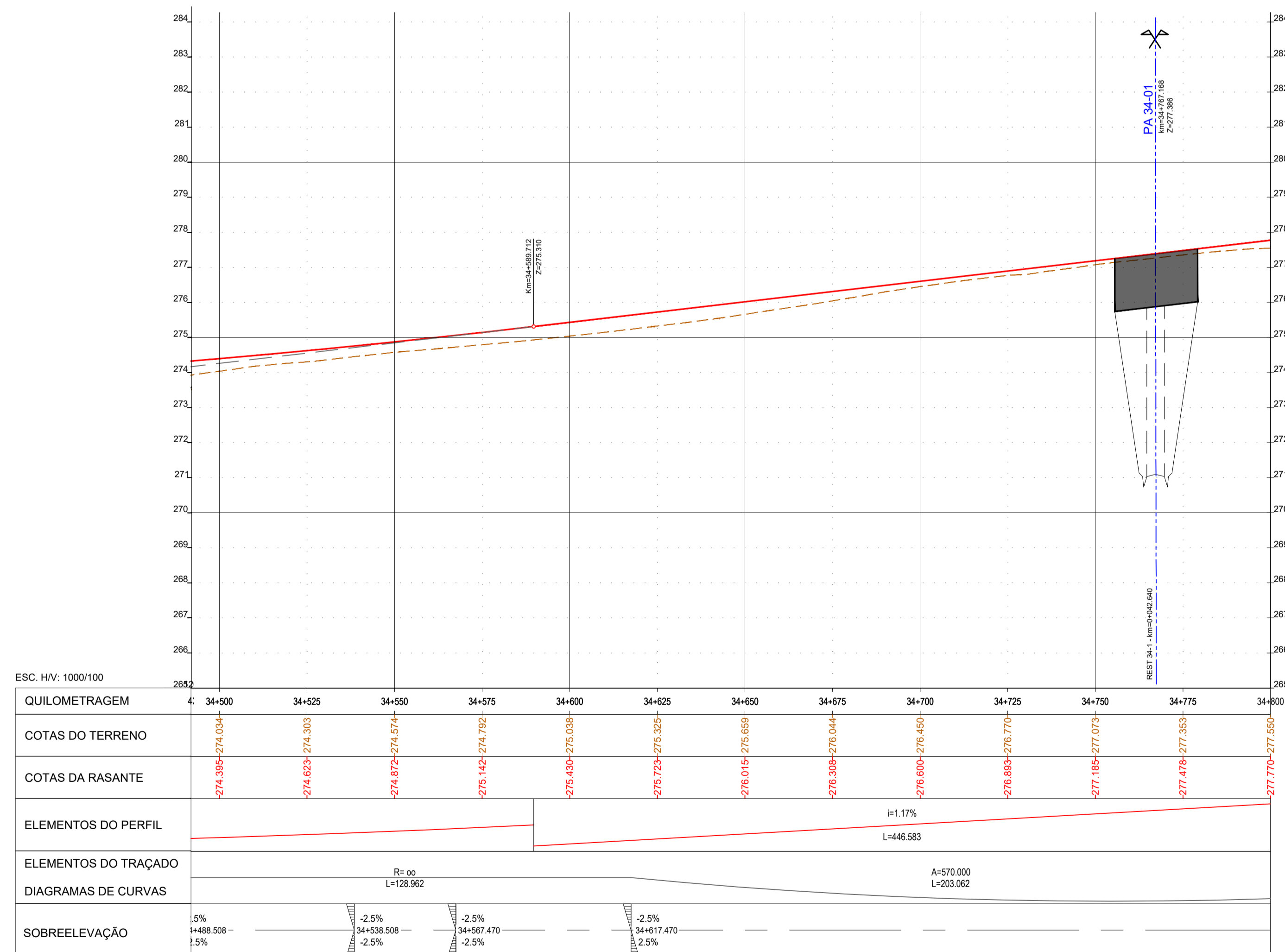
PROJETO Nº	PROJETO	COORDENAÇÃO	ESCALA
RVGR	DINIS MELRO	EMILIA GONÇALVES	1:25000
DATA	DESENHO	VISTO	ESCALA GRAFICA
DEZEMBRO 2023	LARA BALEIRO	FILIPPE VASQUES	ESC. 1:25000

PROJETO	IP8 (A26) - LIGAÇÃO ENTRE SINES E A2 LANÇO IP8 ENTRE RONÇÃO E GRÂNDOLA AUMENTO DE CAPACIDADE
---------	--

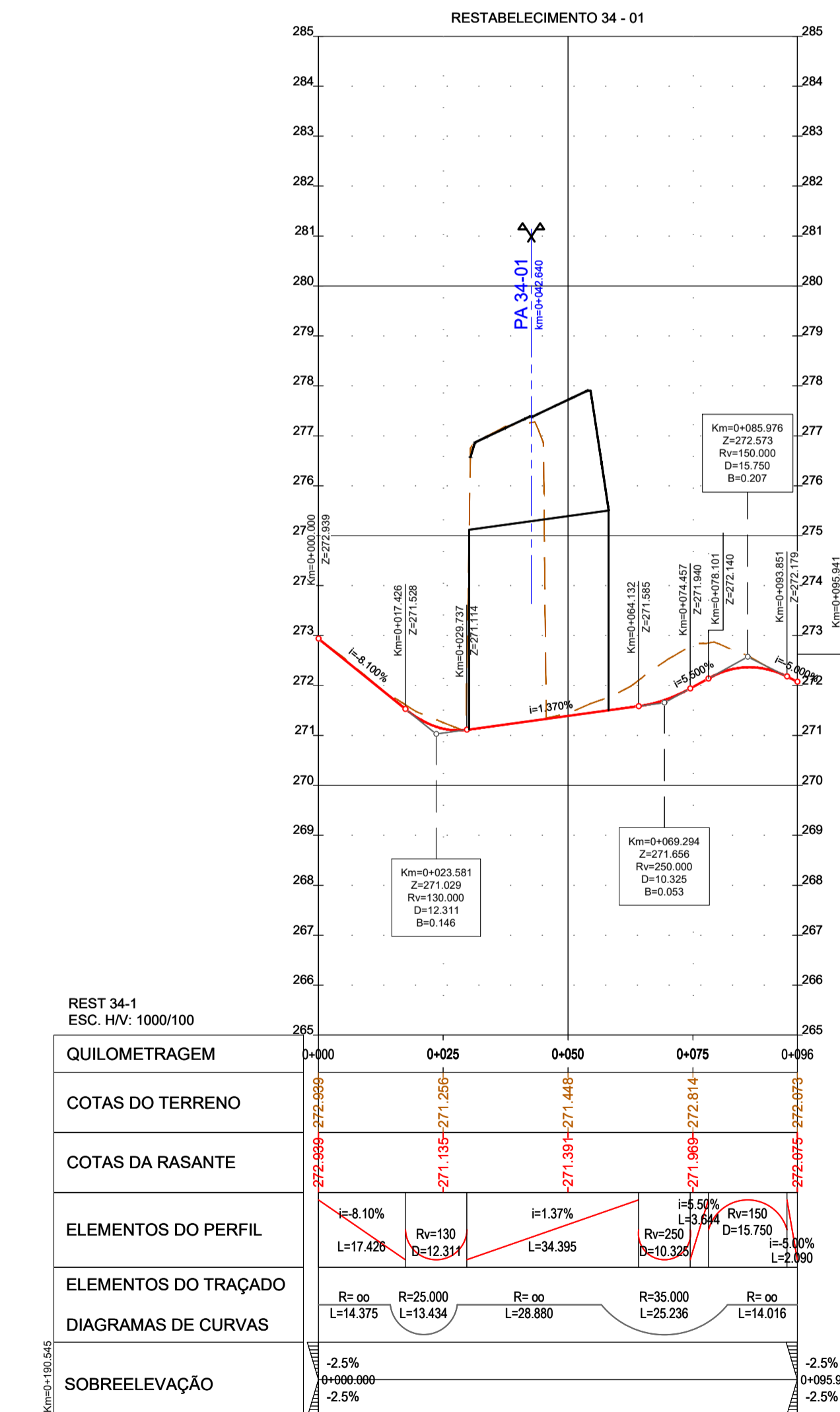
DESIGNAÇÃO	OBRAS DE ARTE CORRENTES PROJETO DE EXECUÇÃO PA 34-01 ESBOÇO COROGRÁFICO PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
DESENHO Nº	RVGR-PE-T2-P719-00-R00
SUBSTITUI	
SUBSTITUIDO	
FORMATO	A1 REDUZIDO A3



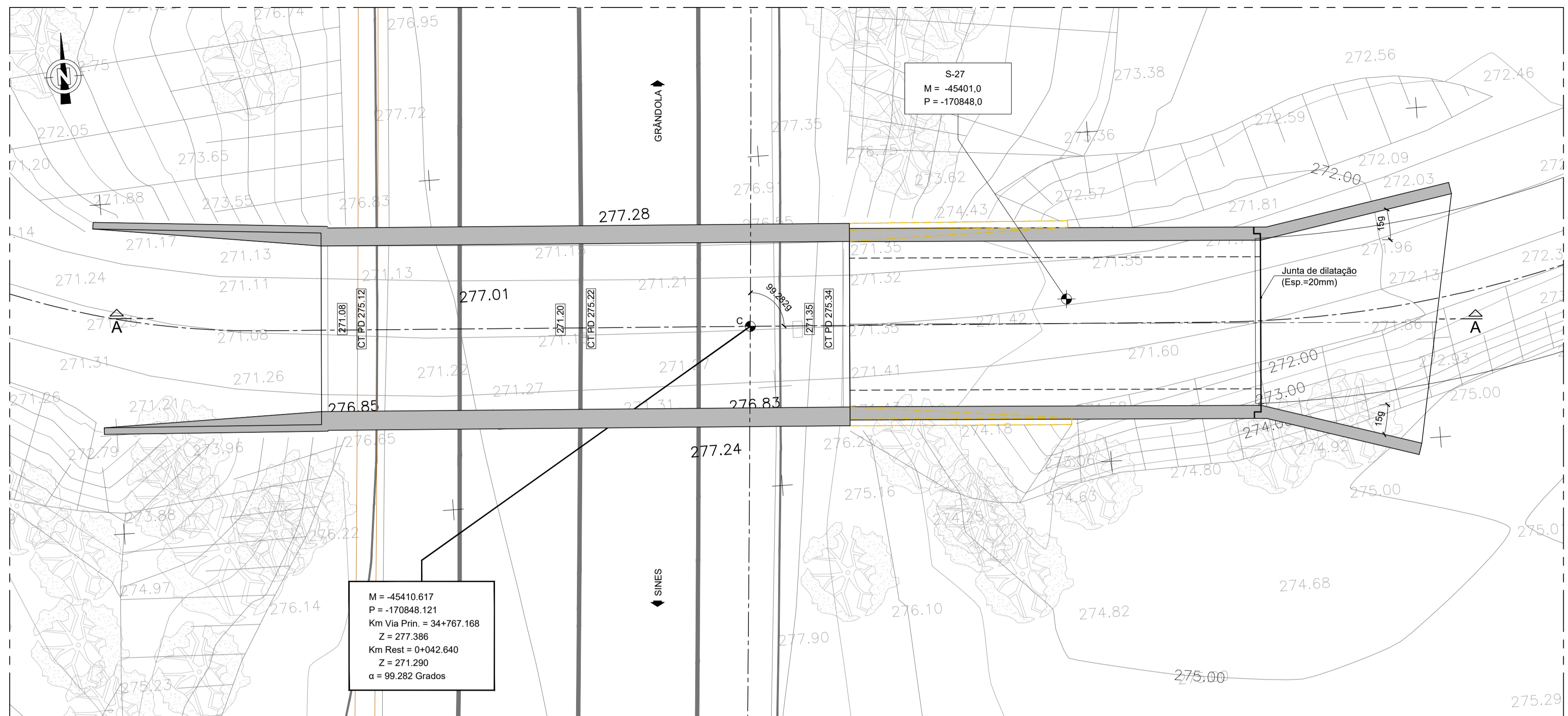
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESC.=1:1000



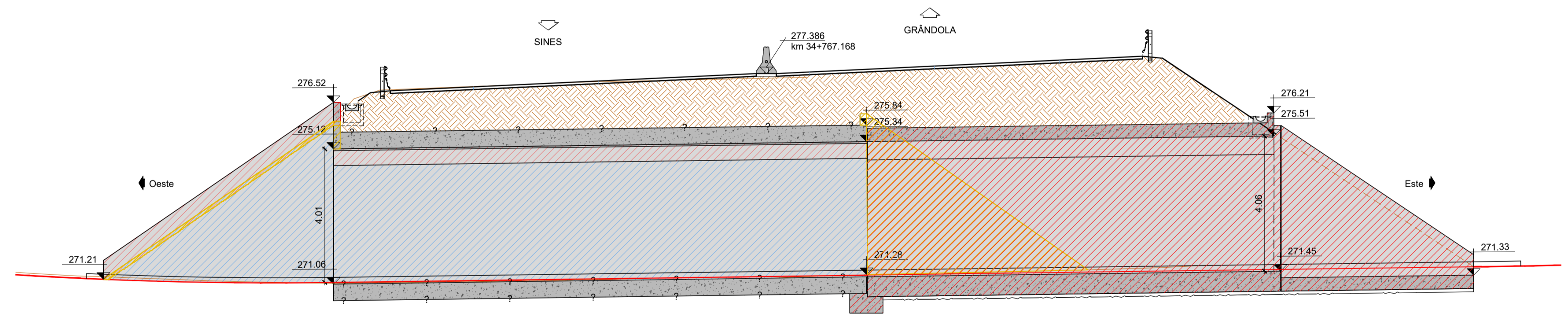
PERFIL LONGITUDINAL
VIA PRINCIPAL
ESC. H= 1:1000
V= 1:100



PERFIL LONGITUDINAL
RESTABELECIMENTO 34-1
ESC. H= 1:1000
V= 1:100

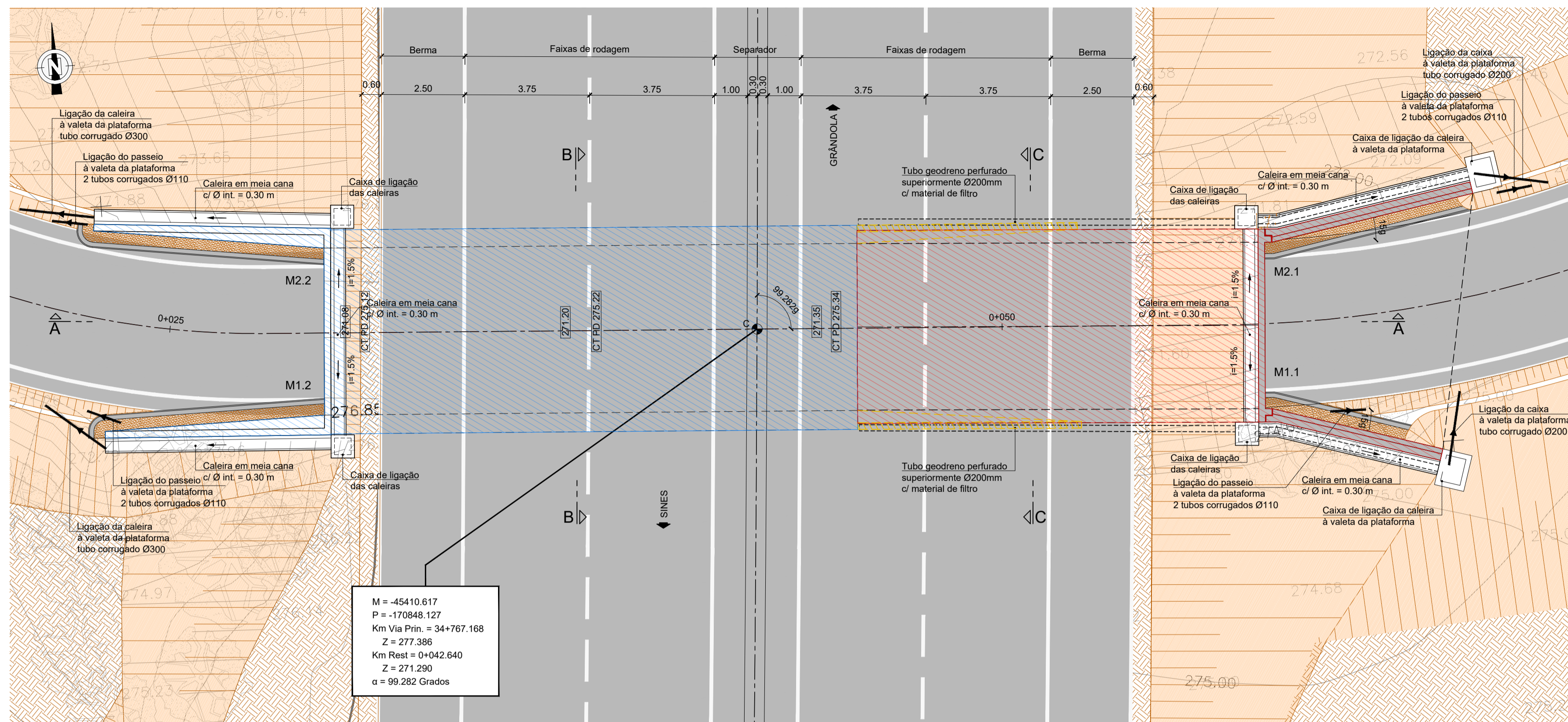


PLANTA DE FUNDAÇÕES
ESC.=1:100

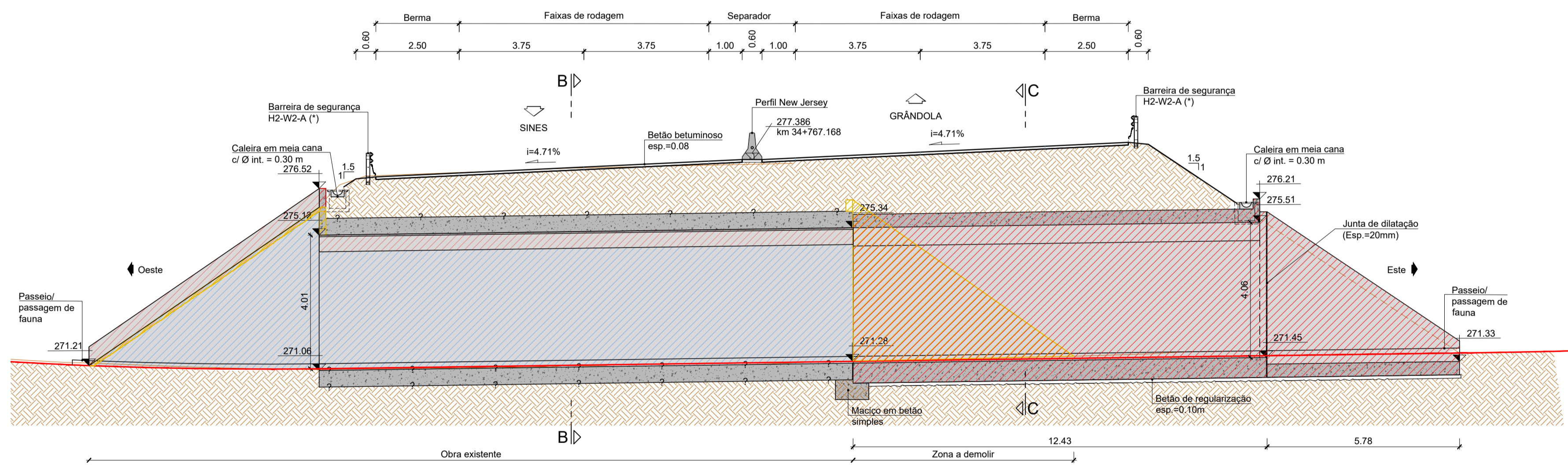


CORTE LONGITUDINAL A-A
ESC.=1:100

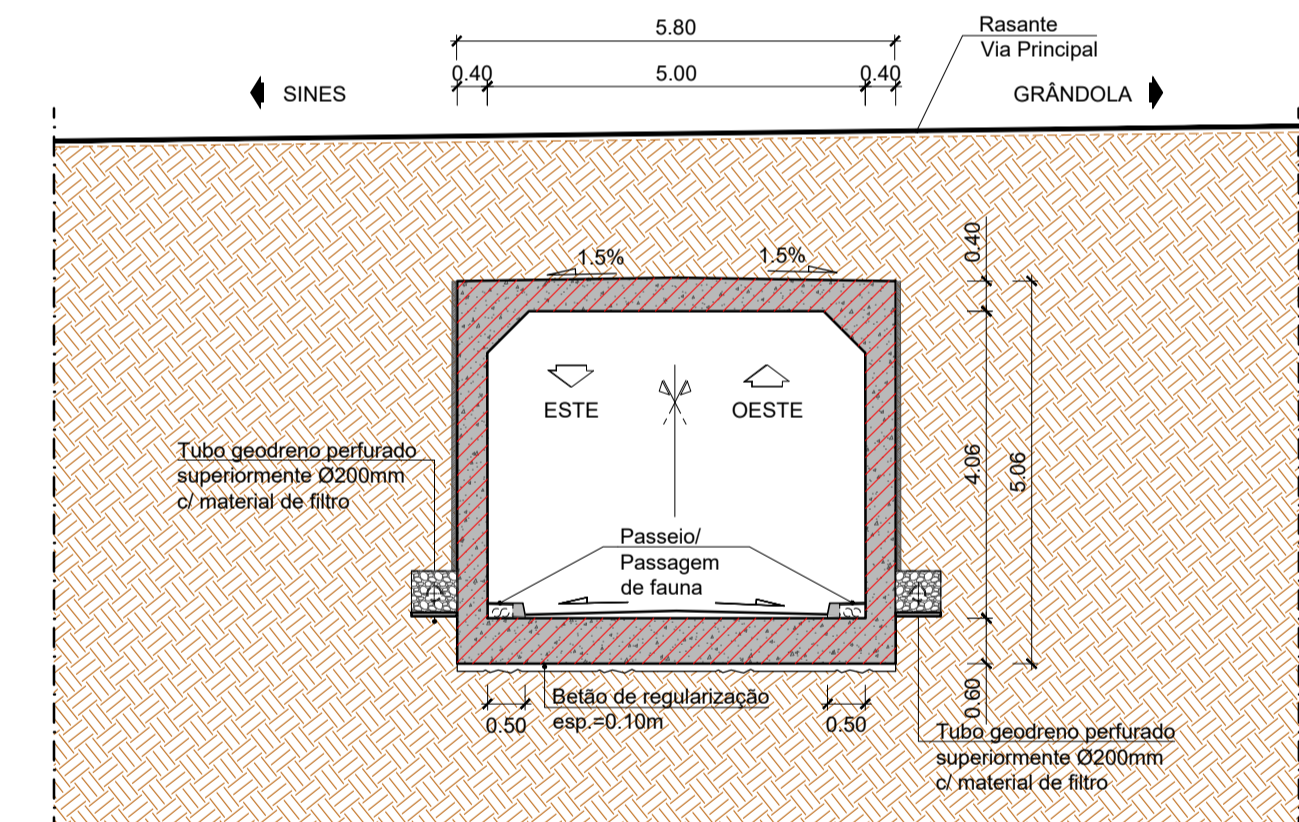
	PROJETA EDGAR CARDOSO Laboratório de Estruturas Av. Defensores de Chaves 52, 3º piso - 1000-120 Lisboa Tel: (+351) 217 977 175 - Fax: (+351) 217 977 176 www.enginmo.com - engenm@enginmo.com	Notas: As eventuais referências a marcas de materiais, produtos ou equipamentos identificados em todos os peças de procedimentos escritos ou desenhados, são representadas a título meramente indicativo do nível de qualidade pretendido, devendo entender-se como associado ao termo "do tipo ou equivalente".	PROJETO Nº RVGR	PROJETO DINIS MELRO	COORDENAÇÃO EMÍLIA GONÇALVES	ESCALA 1:100; 1:50	PROJETO IP8 (A26) - LIGAÇÃO ENTRE SINES E A2 LANÇO IP8 ENTRE RONÇÃO E GRÂNDOLA AUMENTO DE CAPACIDADE	DESIGNAÇÃO OBRAS DE ARTE CORRENTES PROJETO DE EXECUÇÃO PA 34-01 IMPLANTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS SONDAJENS	DESENHO Nº RVGR-PE-T2-P719-02 -R00
	ALTERAÇÃO DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO DATA DESENHO VERIFICOU		DATA DEZEMBRO 2023	DESENHO LARA BALEIRO	VISTO FILIPE VASQUES	ESCALA GRÁFICA ESC: 1:100 			FORMATO A1 REDUZIDO



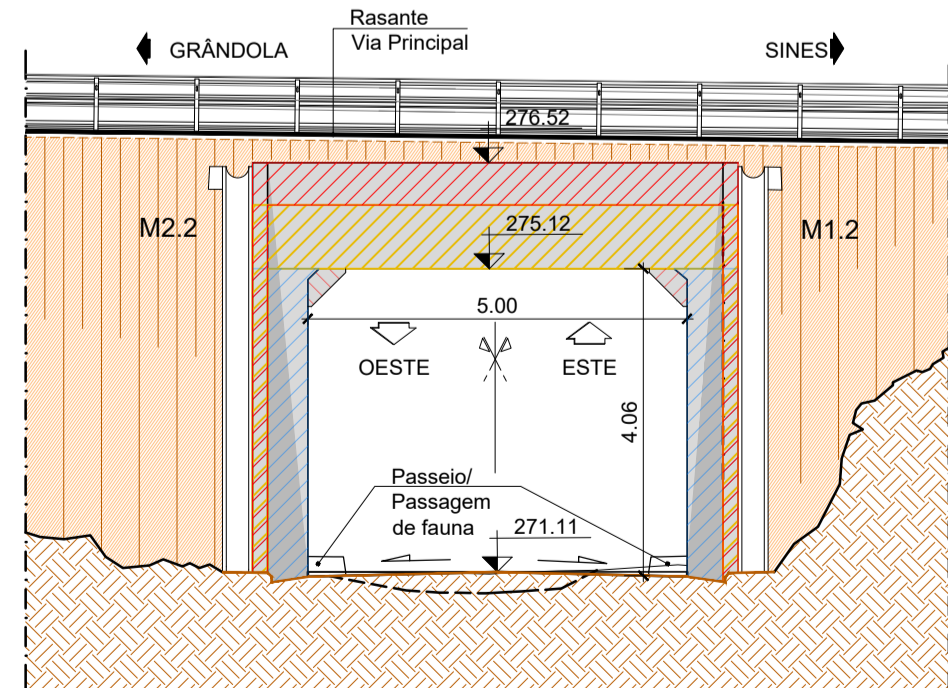
PLANTA
ESC.=1:100



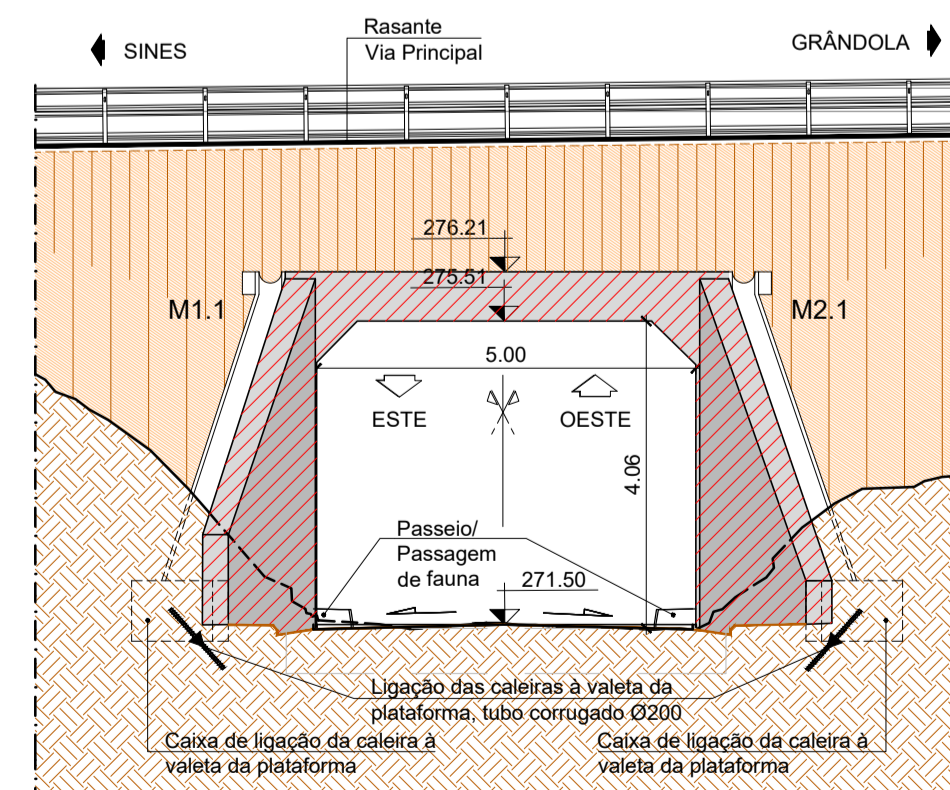
CORTE LONGITUDINAL A-A
ESC.=1:100



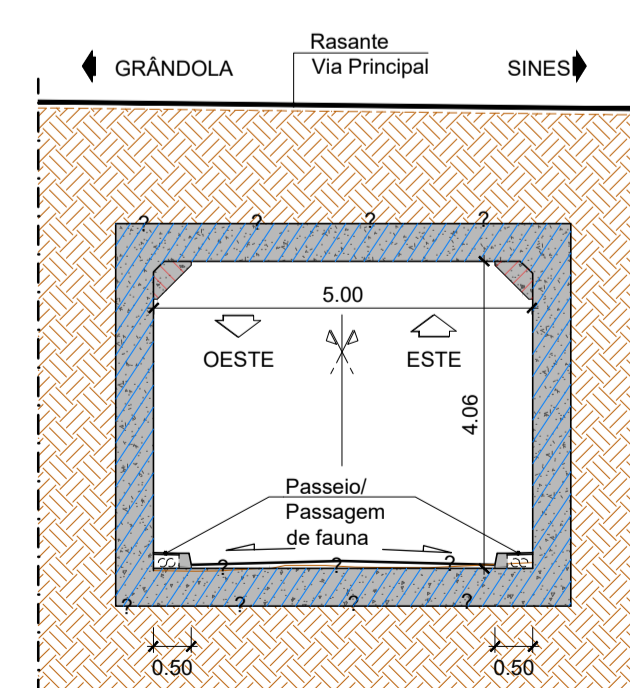
CORTE C-C
ESC.=1:100



ALÇADO OESTE
ESC.=1:100



ALÇADO ESTE
ESC.=1:100



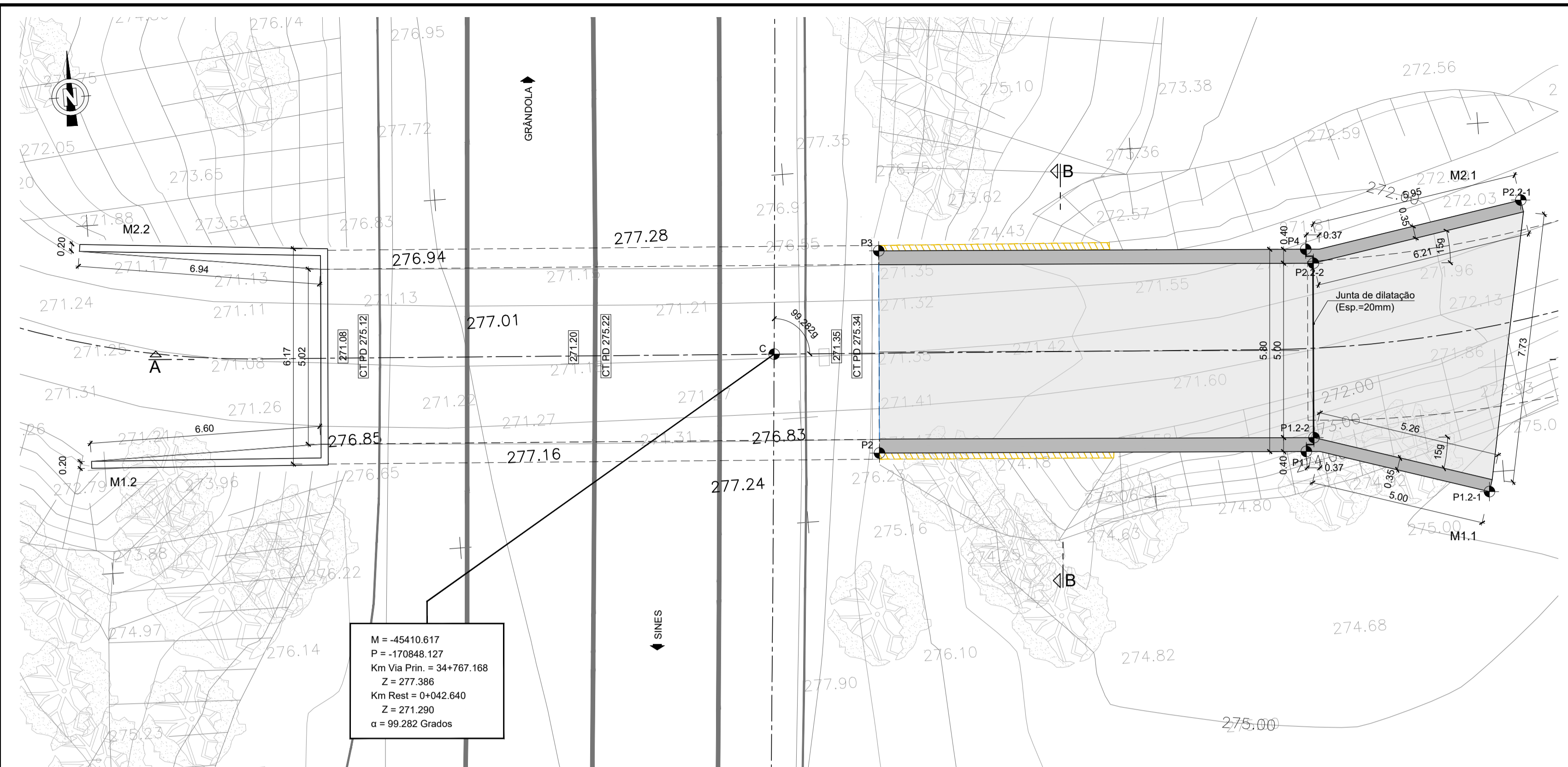
CORTE B-B
ESC.=1:100

LEGENDA:

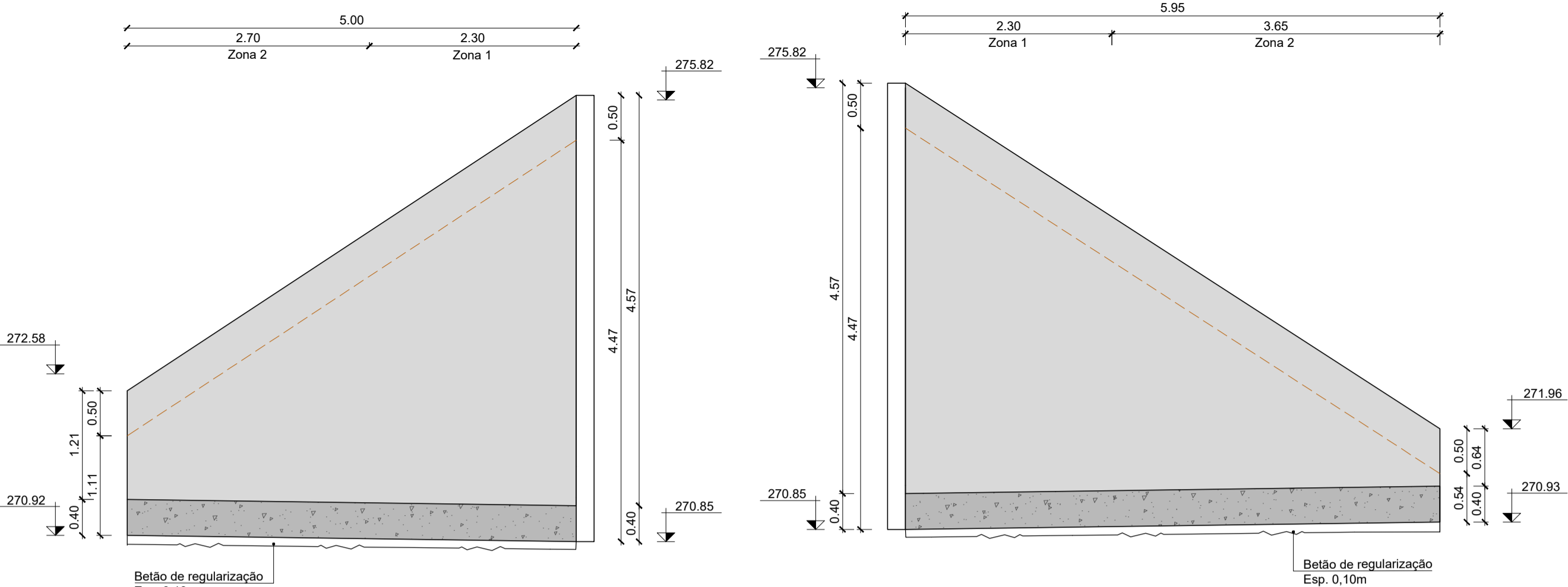
- ESTRUTURA EXISTENTE A DEMOLIR
- ESTRUTURA EXISTENTE A MANTER (VER NOTA 1)
- ESTRUTURA A CONSTRUIR

NOTA 1:
A geometria dos elementos construídos tem como base o levantamento topográfico e caracterização geométrica realizados no âmbito do projeto atual.

(*) - Informação retirada do Projeto de Segurança.

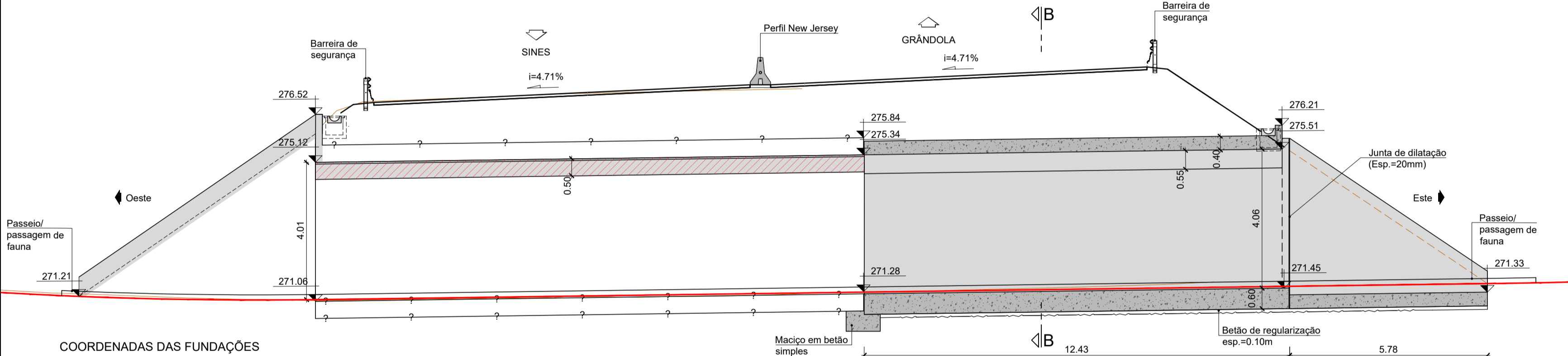


PLANTA DE FUNDAÇÕES
ESC.=1:100



MURO M1.1
ALÇADO FRONTAL
ESC.=1:50

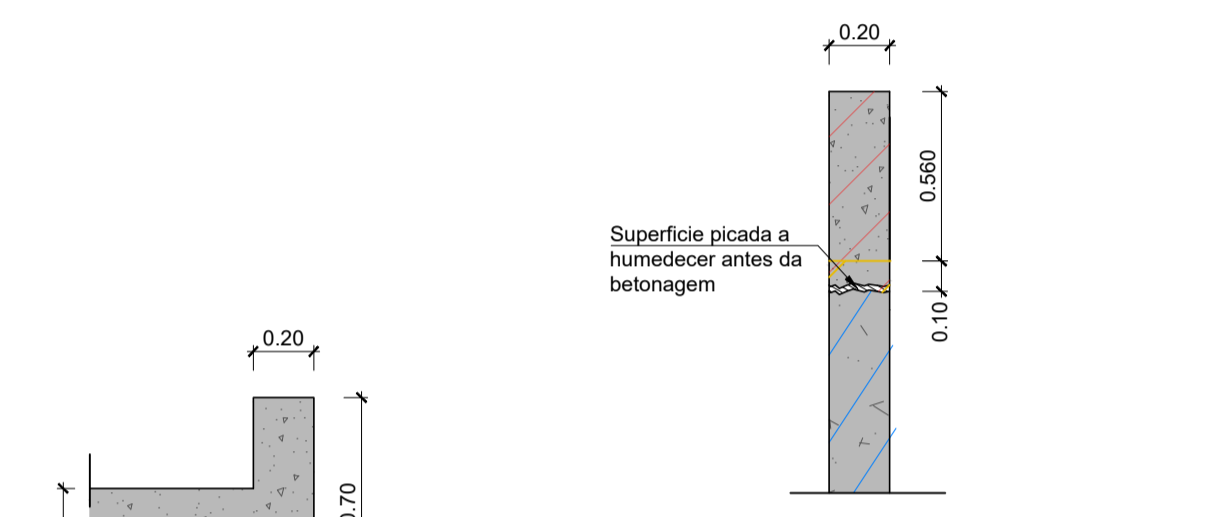
MURO M2.1
ALÇADO FRONTAL
ESC.=1:50



CORTE LONGITUDINAL A-A
ESC.=1:100

COORDENADAS DAS FUNDAÇÕES

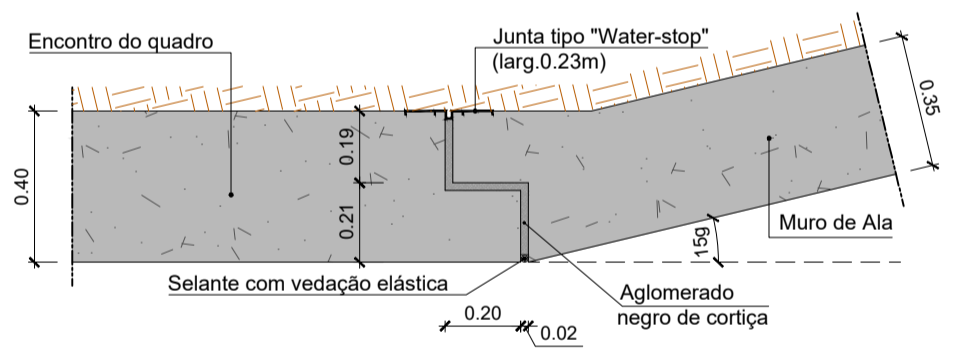
PONTOS	M	P
P1	-45395.5947	-170852.0273
P2	-45407.8123	-170851.1705
P3	-45407.4065	-170845.3847
P4	-45395.1889	-170846.2422
P1.2-1	-45390.4405	-170853.5589
P1.2-2	-45395.3472	-170851.6437
P2.2-1	-45388.9345	-170845.2885
P2.2-2	-45394.9974	-170846.6567



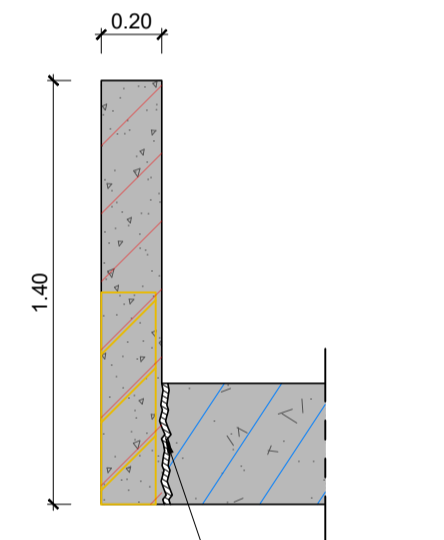
PORMENOR DO ALTEAMENTO DOS
MUROS DE ALA EXISTENTES
ESC.=1:25



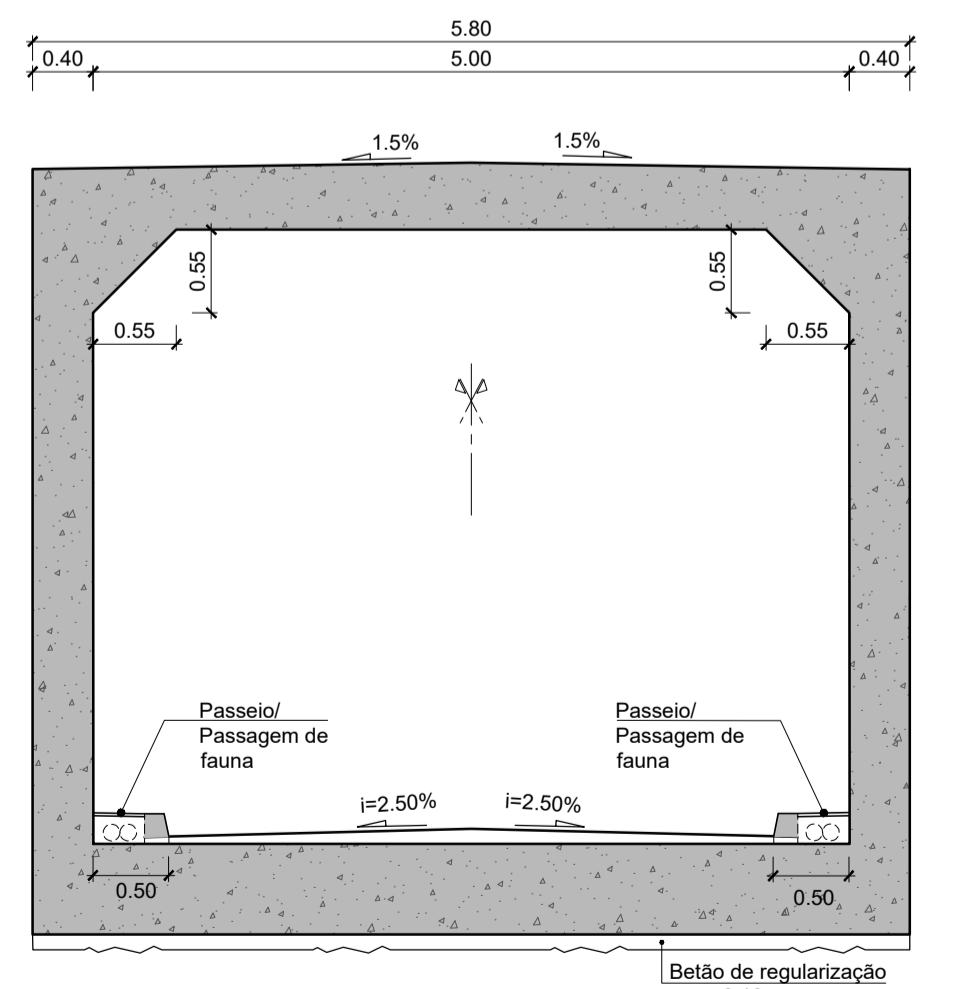
TÍMPANO DO QUADRO
A CONSTRUIR
ESC.=1:25



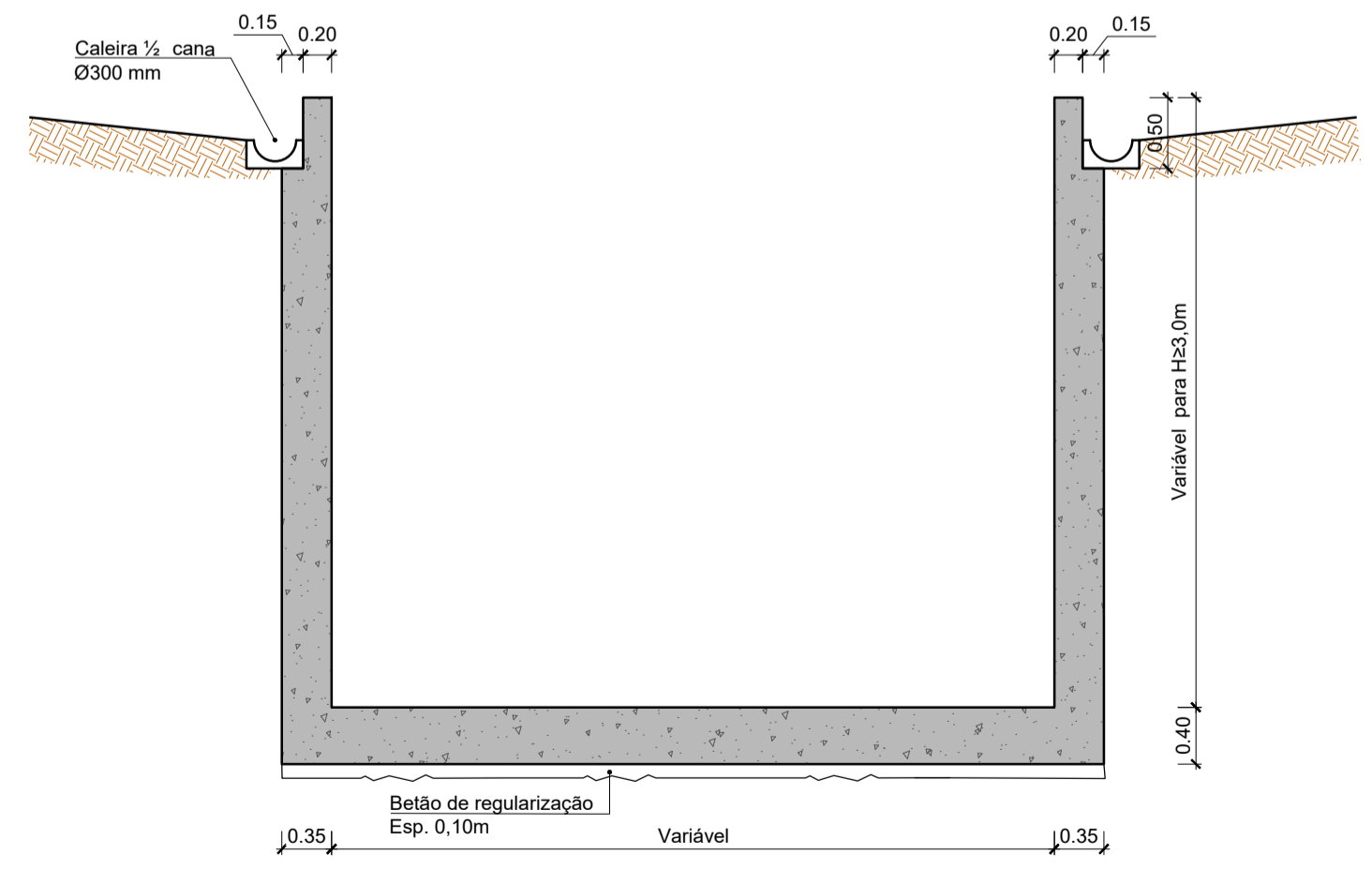
PORMENOR 1
JUNTA DE DILATAÇÃO
ESC.=1:20



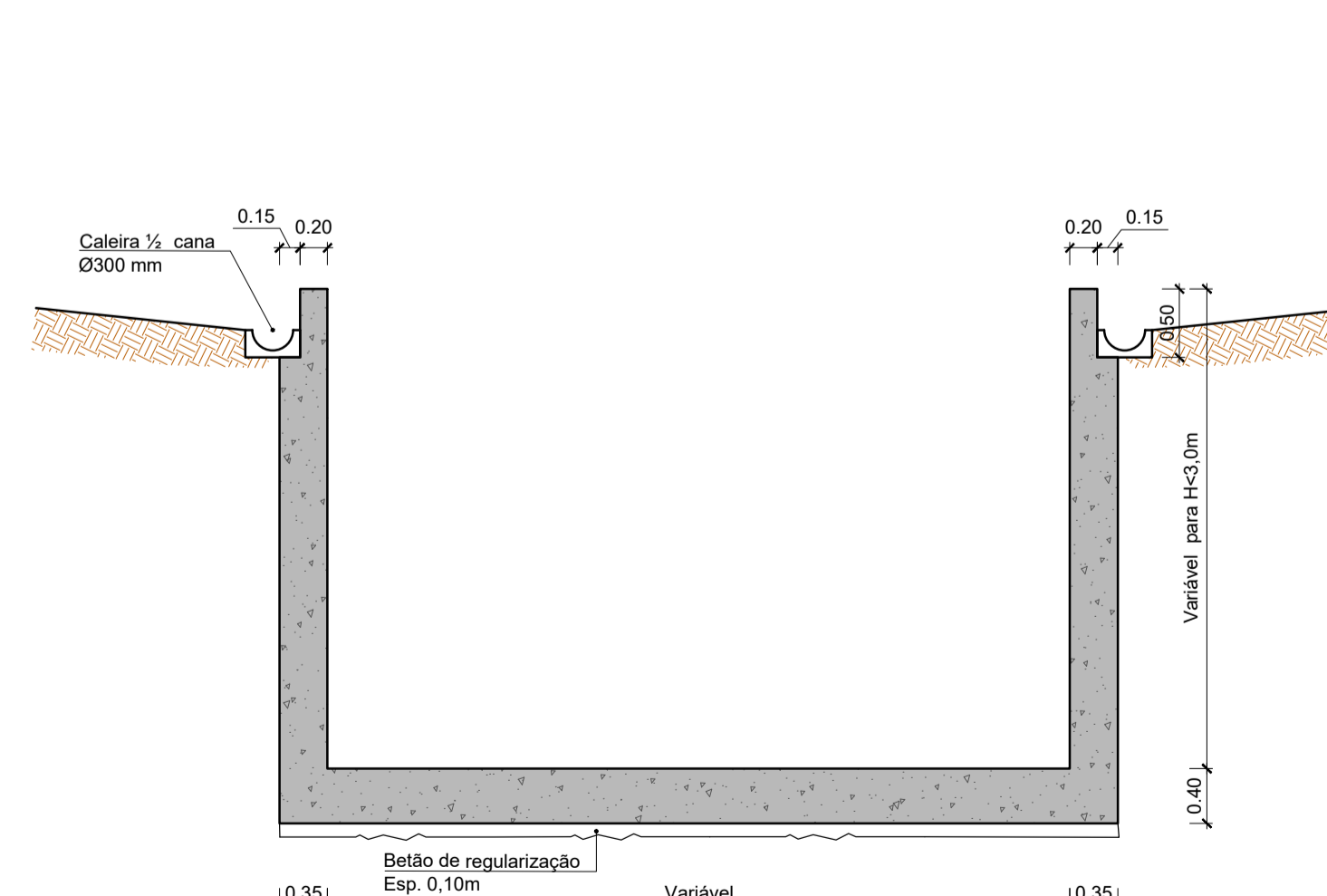
TÍMPANO DO QUADRO
EXISTENTE
ESC.=1:25



CORTE B-B
ESC.=1:50

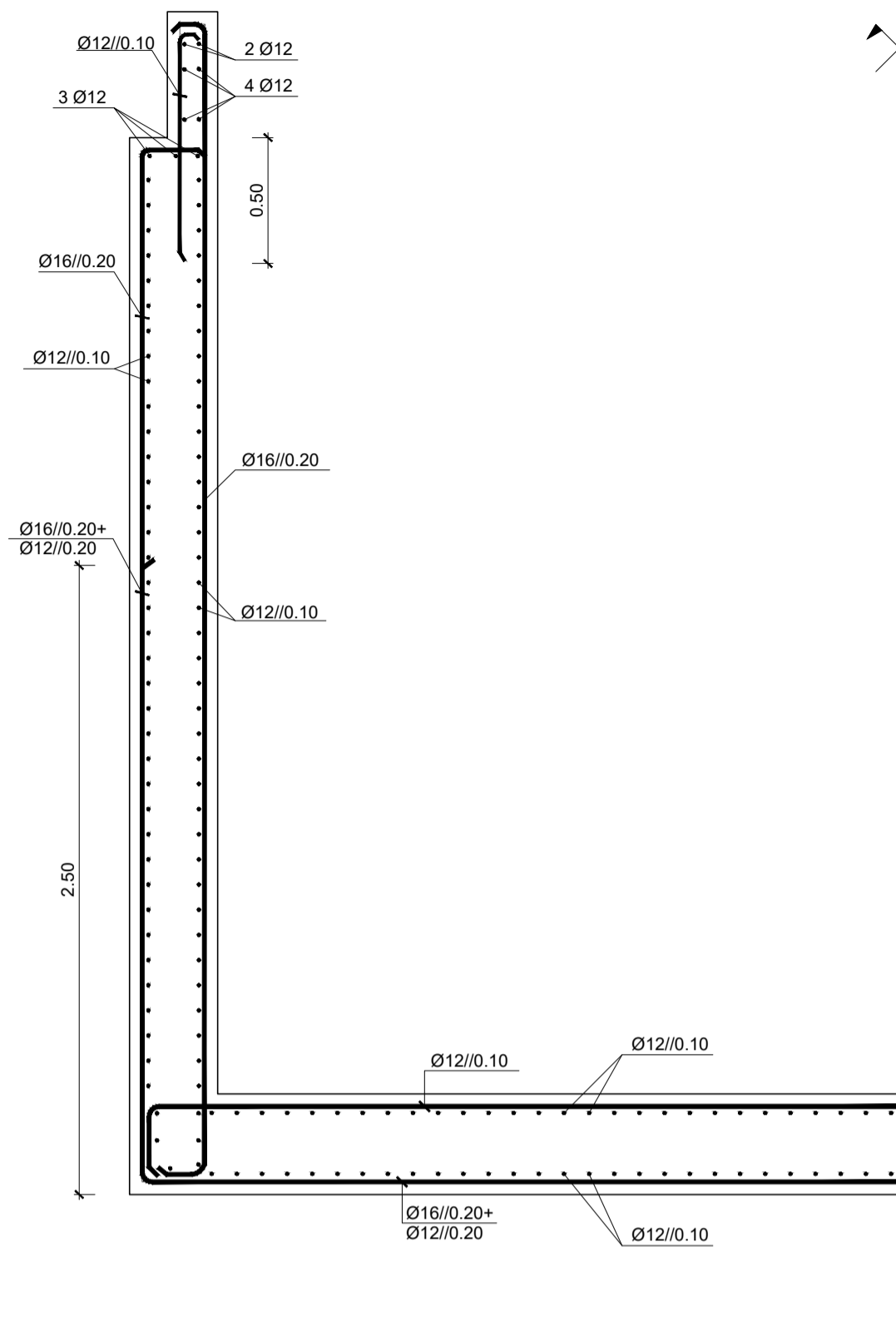
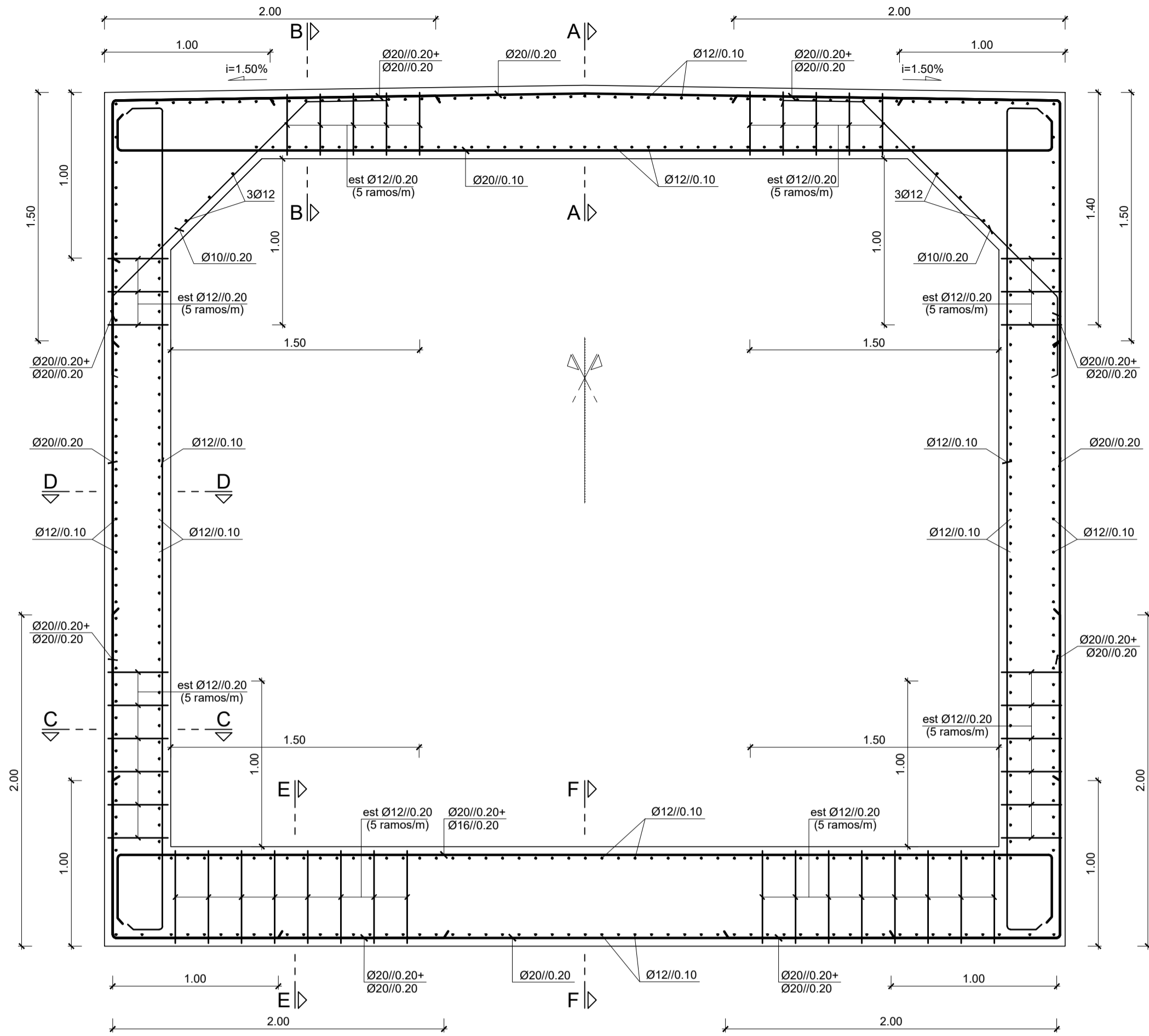


MURO ZONA 1
CORTE TIPO
ESC.=1:50

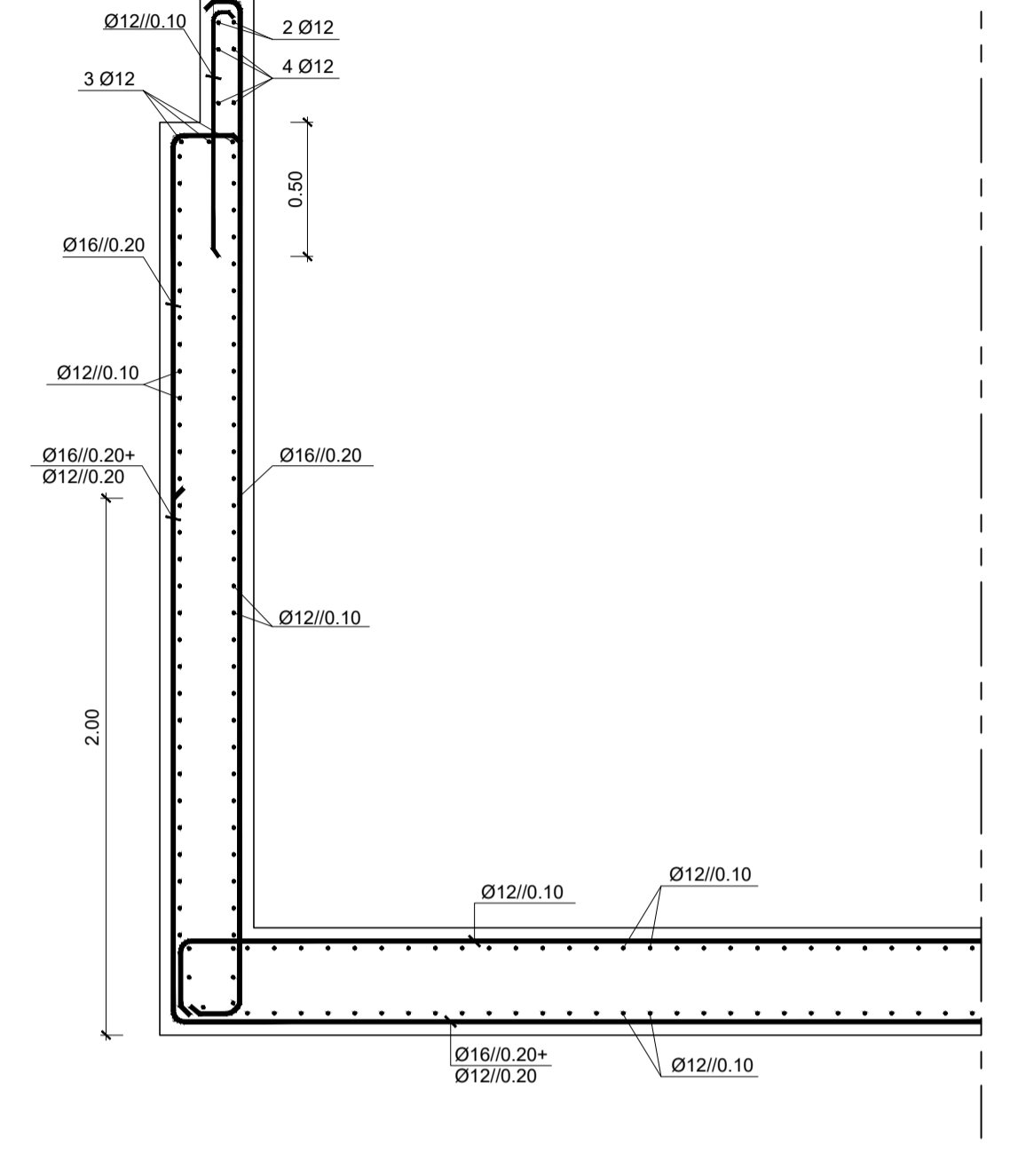


MURO ZONA 2
CORTE TIPO
ESC.=1:50

- LEGENDA:**
- ESTRUTURA A DEMOLIR
 - ESTRUTURA A CONSTRUIR
 - ESTRUTURA A MANTER

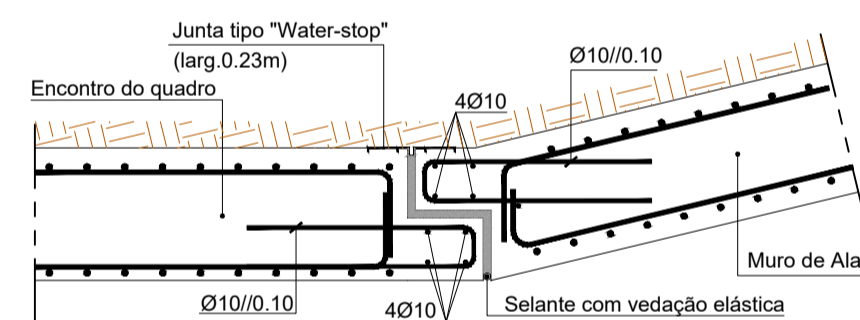


MURO ZONA 1 (H ≥ 3,0m)
CORTE TIPO
ESC.=1:25

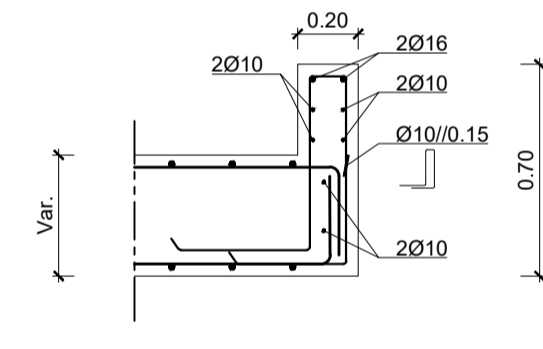


MURO ZONA 2 (H < 3,0m)
CORTE TIPO
ESC.=1:25

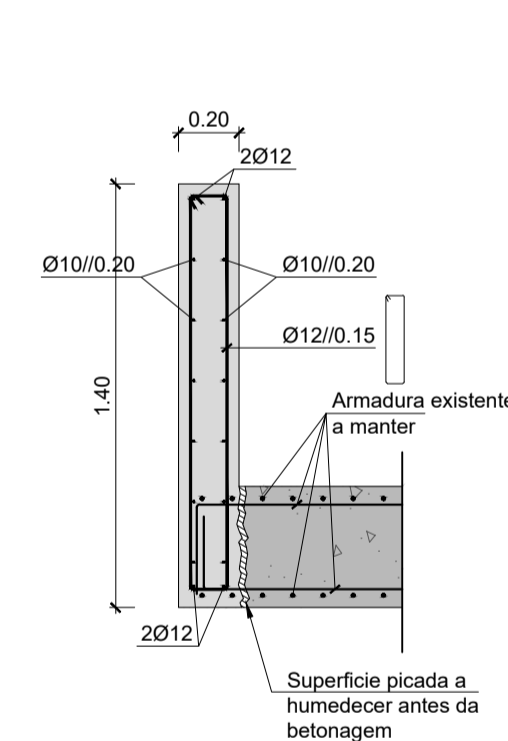
PÓRTICO
CORTE TRANSVERSAL
ESC.=1:25



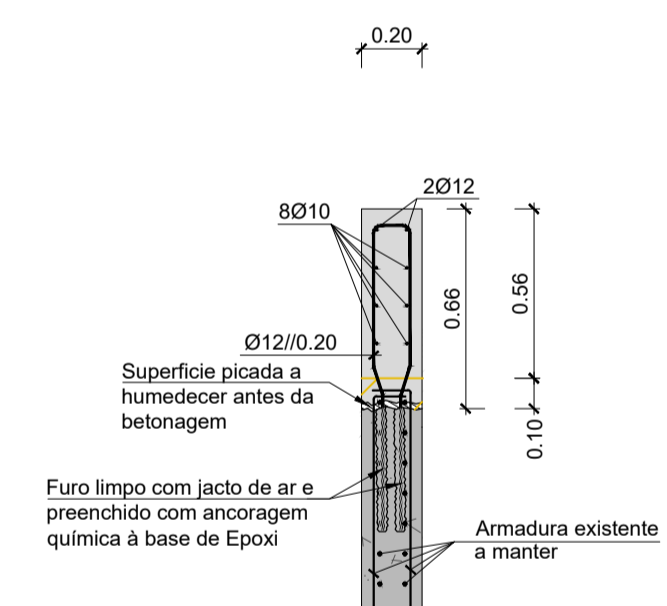
PORMENOR DA JUNTA DE DILATAÇÃO
ENTRE O MURO DE ALA E O PÓRTICO
ESC.=1:20



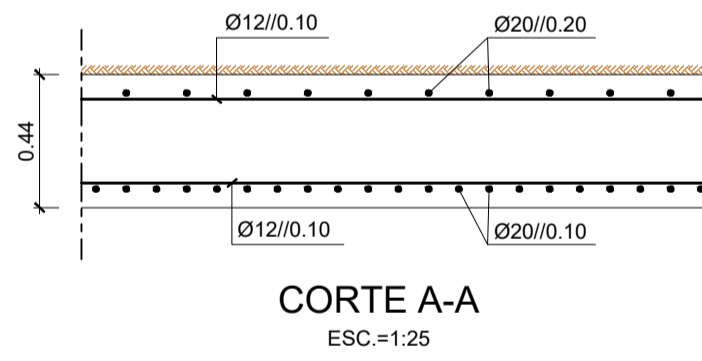
TÍMPANO DO QUADRO
A CONSTRUIR
ARMADURA
ESC.=1:25



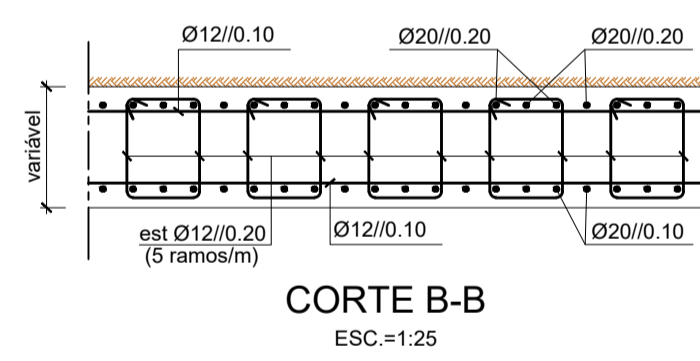
TÍMPANO DO QUADRO
EXISTENTE
ARMADURA
ESC.=1:25



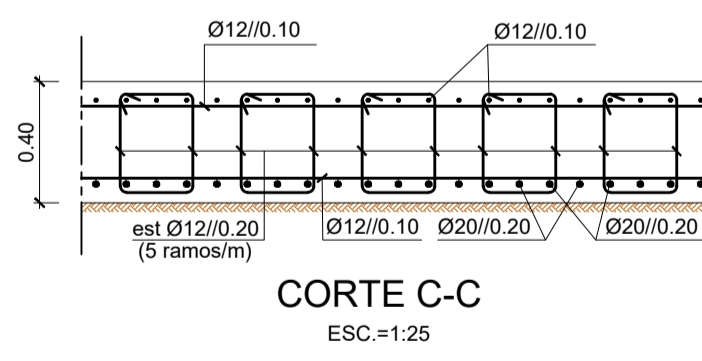
PORMENOR DO ALTEAMENTO DOS
MUROS DE ALA EXISTENTES
ARMADURA
ESC.=1:25



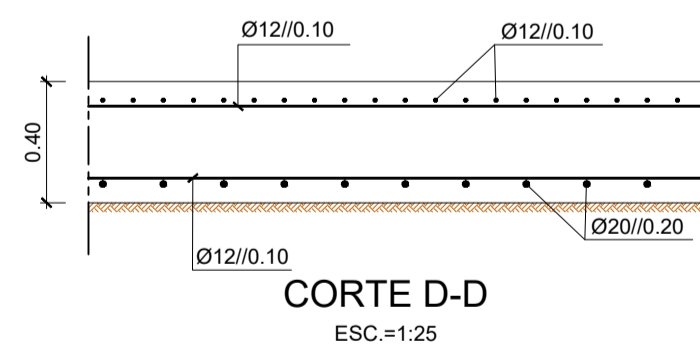
CORTE A-A
ESC.=1:25



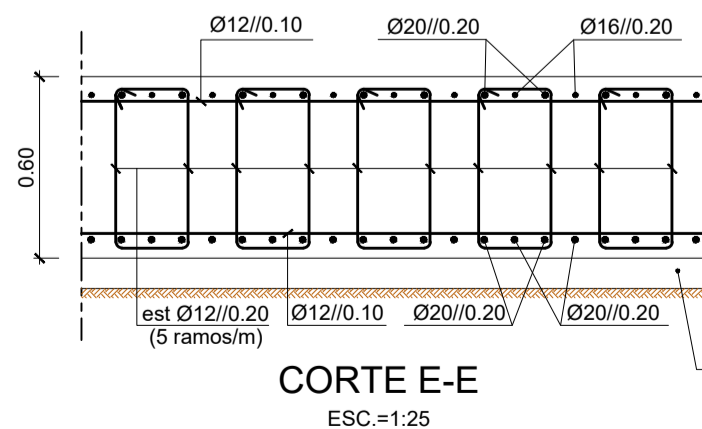
CORTE B-B
ESC.=1:25



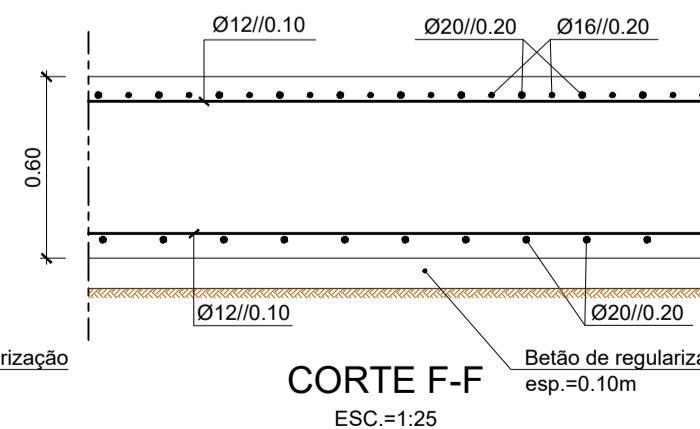
CORTE C-C
ESC.=1:25



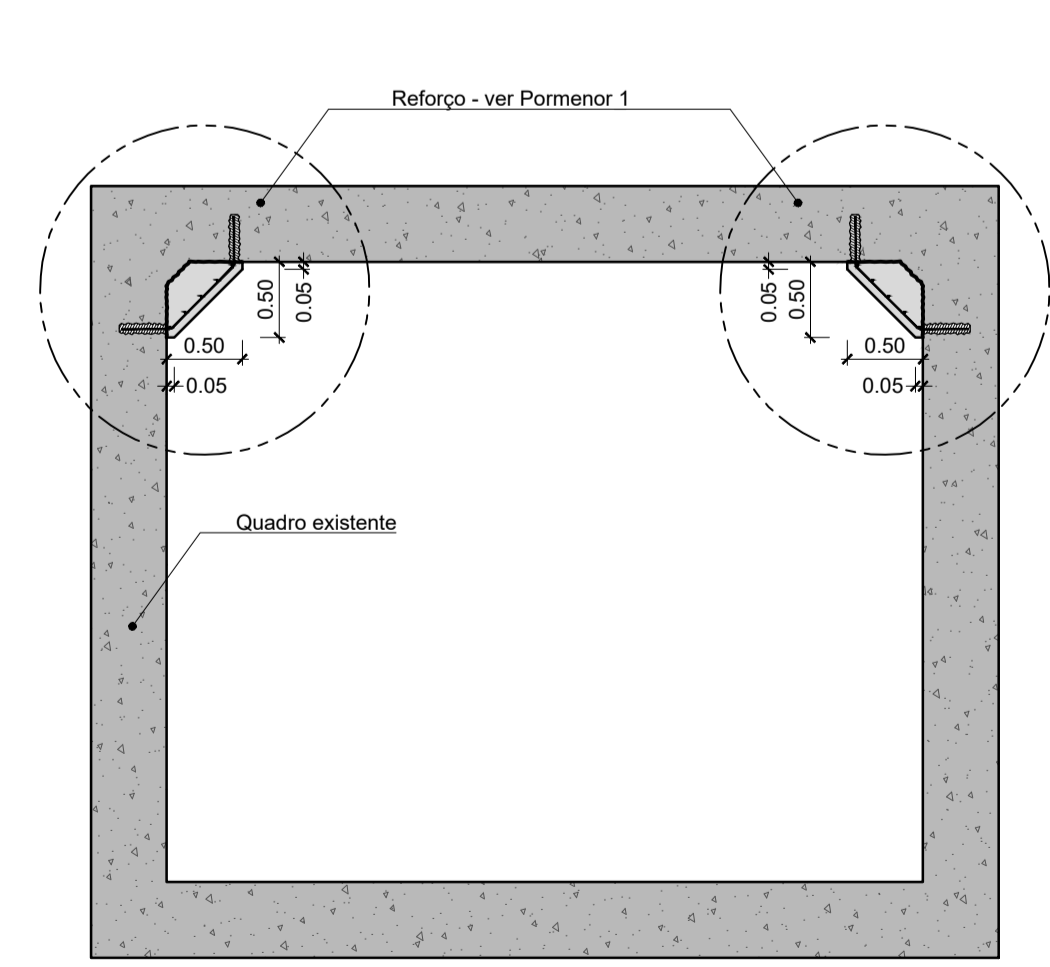
CORTE D-D
ESC.=1:25



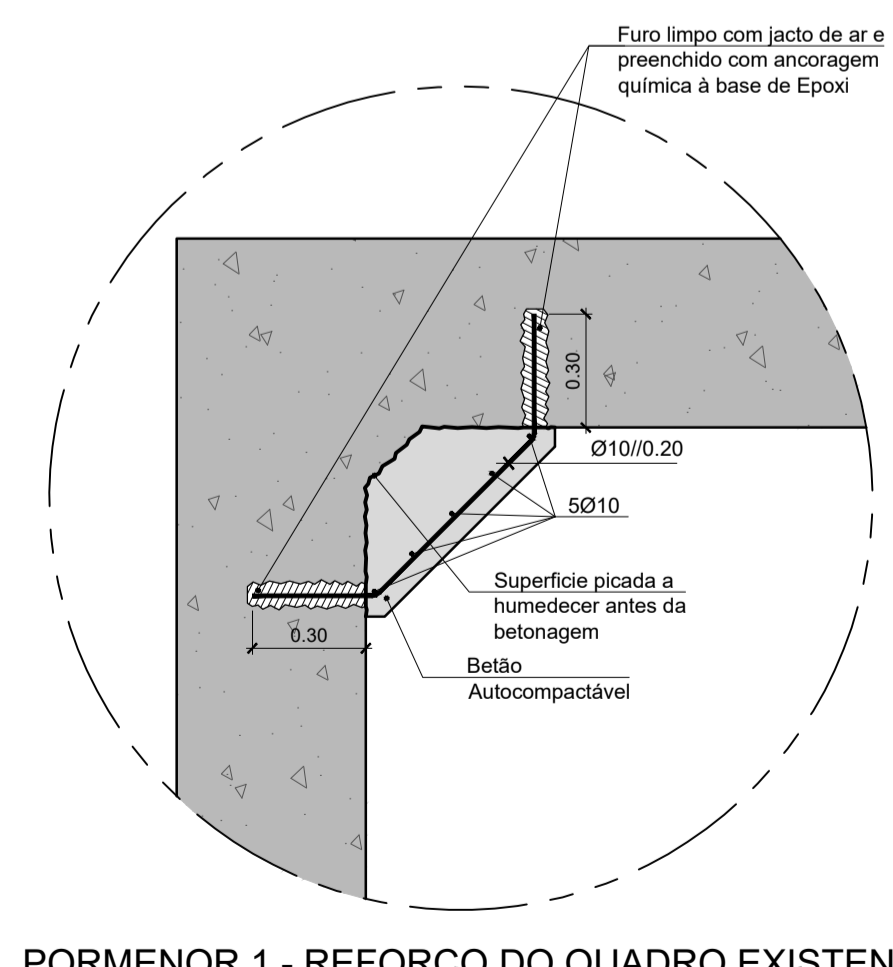
CORTE E-E
ESC.=1:25



CORTE F-F
ESC.=1:25



REFORÇO DO QUADRO EXISTENTE
ESC.=1:50



PORMENOR 1 - REFORÇO DO QUADRO EXISTENTE
ESC.=1:20

QUADRO DE MATERIAIS					
BETÕES: Em fundações de muros de contenção Restantes elementos Regularização e enchimento	Classe Resistência	Classe de exposição	Classe teor de cloretos (%)	Dmáx. agregado (mm)	Classe abaixamento
	C25/30	XC2 (Pt)	Cl 0.40	D22	S3
	C30/37	XC4 (Pt)	Cl 0.40	D22	S3
	C16/20	X0 (Pt)	Cl 1.00	-	-
AÇOS Armaduras passivas	Classe Resistência		Normas		
	A500 NR SD		E460:2017 / EN 10080:2005		
RECOBRIMENTOS MÍNIMOS					
Elementos em contacto com o solo		5.0 cm		LNEC E464:2007	
Em todos os elementos		5.0 cm		LNEC E464:2007	
CLASSE ESTRUTURAL: (NP EN 206:2013+A1:2017) Classe 6 (vida útil de 100 anos)			NOTAS: Todas as arestas à vista serão quebradas a 45° (lado do chanfro 20 mm) Comprimento de amarração das armaduras = 50 Ø		
CLASSE DE INSPEÇÃO: (NP EN 13870:2011) Classe 2			As superfícies em contacto com o solo deverão ser pintadas com tinta betuminosa.		

NOTAS:

- Definição das Zonas 1 e 2 dos muros "DIMENSIONAMENTO - QUADRO E MUROS", Desenho RVGR-PE-T2-P719-04.

REPARAÇÃO DE DANOS NO BETÃO

Nas zonas de betão danificado, e onde foram identificados fenómenos de segregação, descasque ou delaminação, com ou sem deteção de armaduras com corrosão, prevê-se a sua reparação com argamassas de formulação adequada, cuja aplicação será precedida da picagem superficial para saneamento das zonas a reabilitar e assegurar uma correta aderência entre materiais.

Durante as operações de reabilitação, estabelece-se o seguinte procedimento, a adotar:

1. Delimitação das áreas de betão danificado, com indícios de segregação, ou com eventuais armaduras expostas a reparar;
2. Saneamento do betão (as eventuais armaduras a reparar devem ficar descobertas no mínimo 2 cm em toda a sua envolvente, para se poder garantir a correta decapagem e posterior proteção);
3. Decapagem das armaduras para remoção de toda a corrosão, por hidro-decapagem, até ao grau SA 2 1/2, de acordo com a norma EN ISO 12944-4;
4. Aplicação de pintura de proteção das armaduras através de produto passivante adequado, aplicado com uma trincha em duas demãos;
5. Aplicação do mesmo produto como primário de aderência, aplicado fresco em fresco, seguido da argamassa de reparação estrutural não retrátil da classe R4, de acordo com a NP EN 1504.

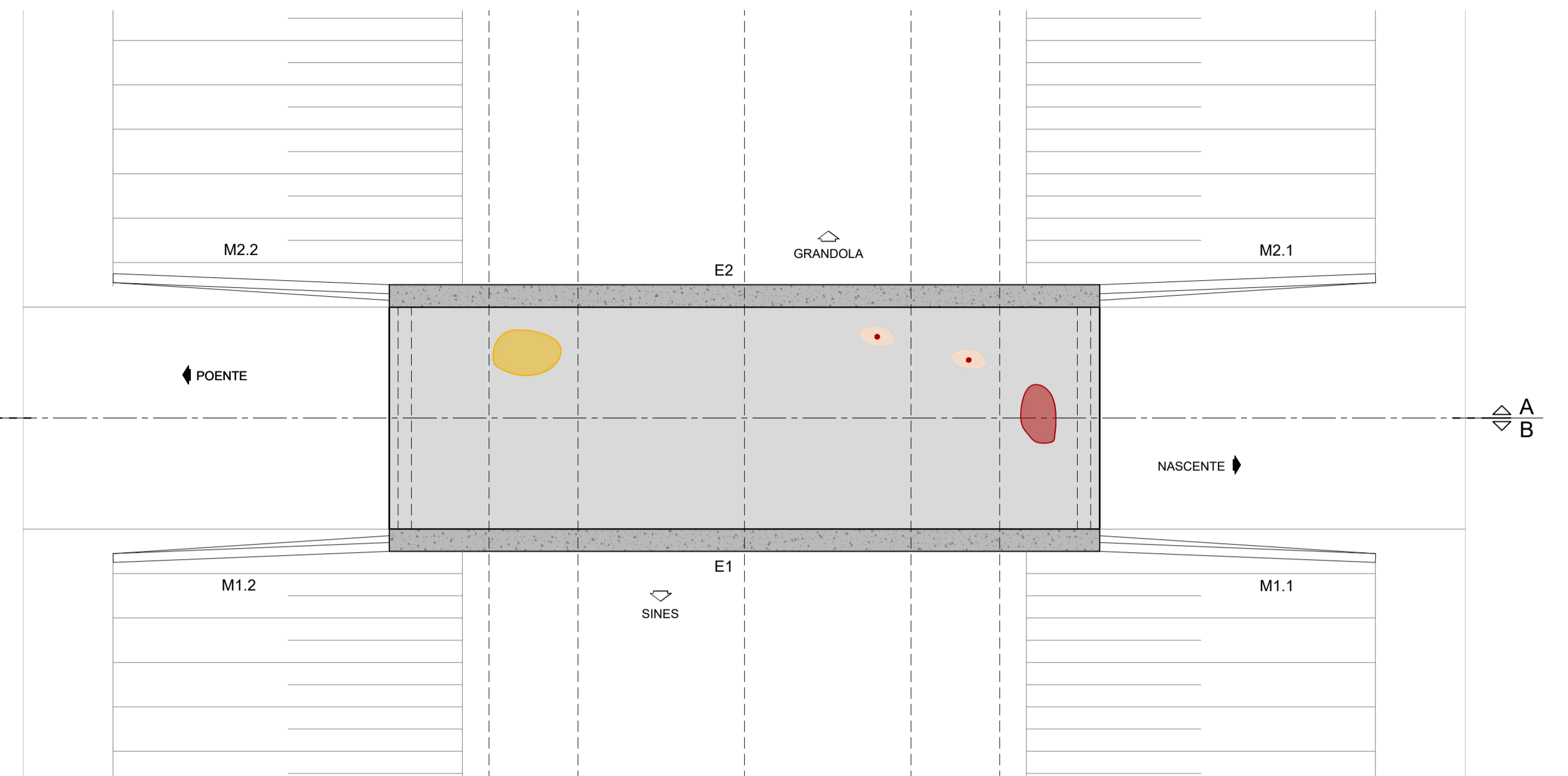
REPARAÇÃO DE FISSURAS

Nas fissuras de menor expressão, com aberturas compreendidas entre 0.2 mm e 0.3 mm, prevê-se apenas a sua selagem superficial, devendo para tal ser seguido o seguinte procedimento de reparação:

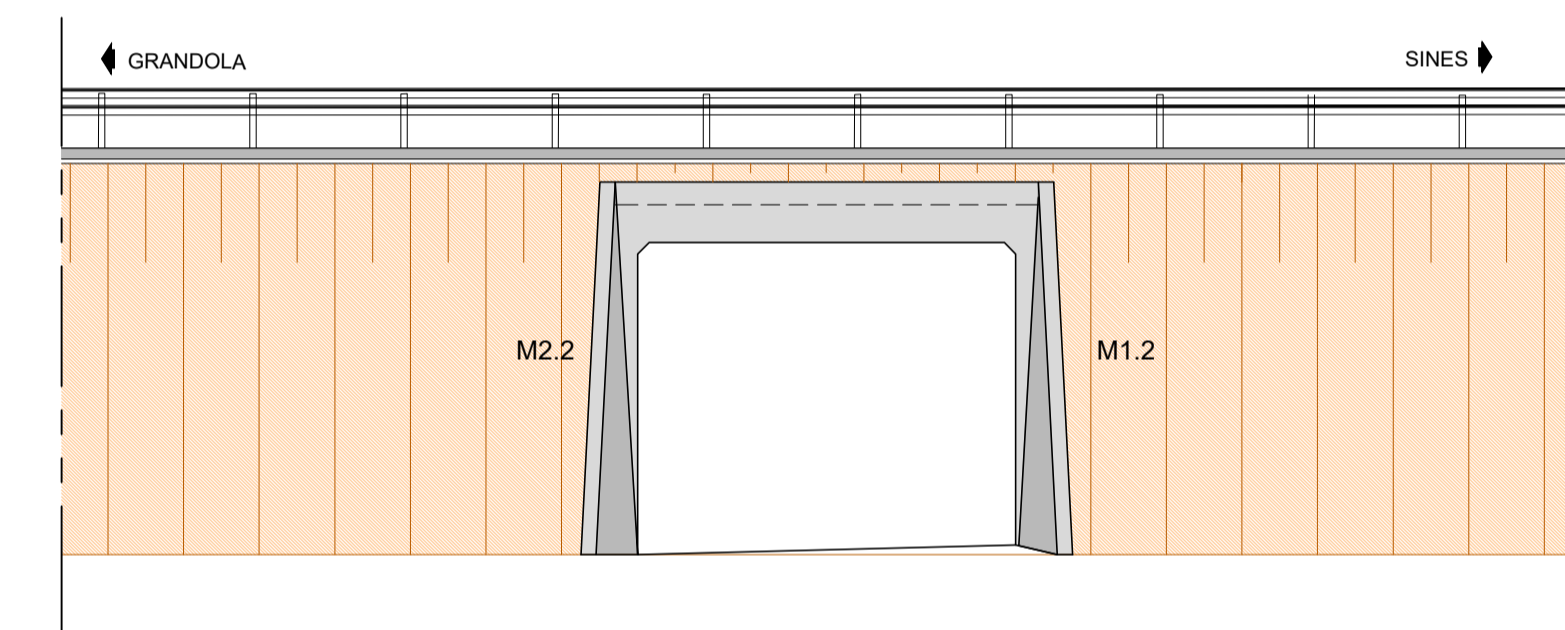
1. Após a identificação e caracterização de todas as fissuras, estas deverão ser "avivadas" recorrendo a uma mó diamantada, para que seja perceptível a sua orientação;
2. Limpeza da fissura utilizando ar comprimido, devendo ser limpa do interior para o exterior;
3. Selagem superficial da fissura com produto para colagem estrutural, de acordo com os requisitos da norma NP EN 1504-4, à base de resina epoxi para cargas especiais, isento de solventes, tixotrópico.

Nas fissuras com abertura superior a 0.3 mm, valor limite regulamentar para a fissuração, face ao preconizado na NP EN 1992 para a classe de exposição ambiental em causa, prevê-se a sua total injeção para selagem e preenchimento, de acordo com o seguinte procedimento:

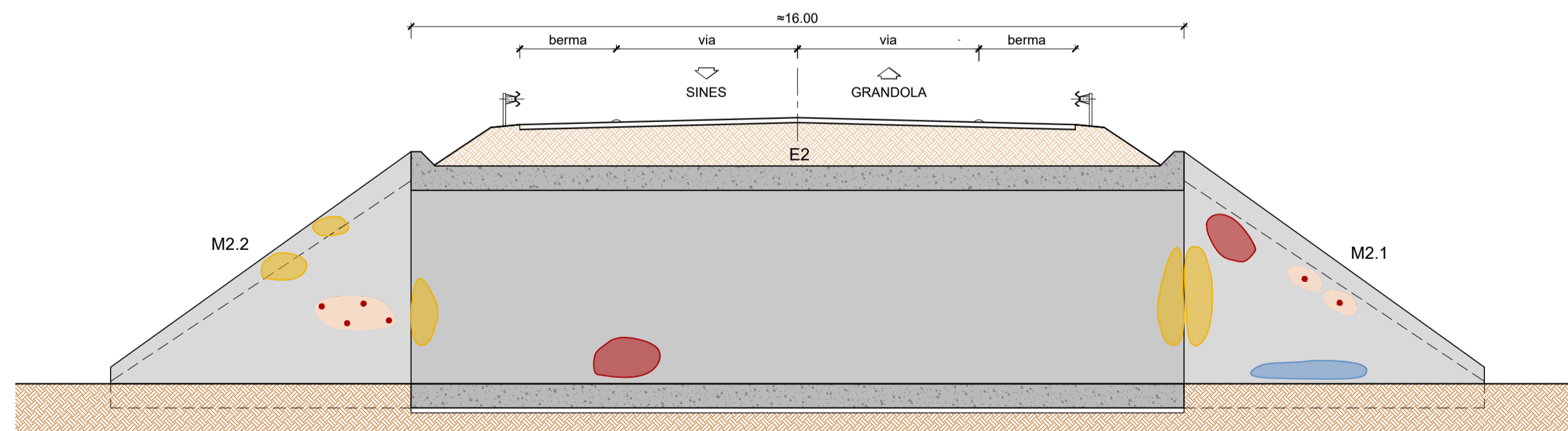
1. Após a identificação e caracterização de todas as fissuras com abertura superior a 0.3 mm, estas deverão ser "avivadas" recorrendo a uma mó diamantada, para que seja perceptível a sua orientação;
2. Execução de furação com broca, afastada da fissura metade da espessura de elemento a tratar e com inclinação entre 45° e 60° para que a fissura seja intersectada no seu eixo;
3. Limpeza da fissura e furos utilizando ar comprimido, a furação deverá ser limpa do interior para o exterior;
4. Após a limpeza, colocar nos furos os injetores apropriados para a injeção com altas pressões;
5. Selagem superficial da fissura com produto para colagem estrutural, de acordo com os requisitos da norma NP EN 1504-4, à base de resina epoxi para cargas especiais, isento de solventes, tixotrópico;
6. Injeção das fissuras com fluido de injeção de baixa viscosidade, à base de resinas epóxi de elevada resistência e sem solventes, flexível e com grande poder de aderência ao betão (com declaração de desempenho de acordo com a EN 1504-5 - Injeção em betão).



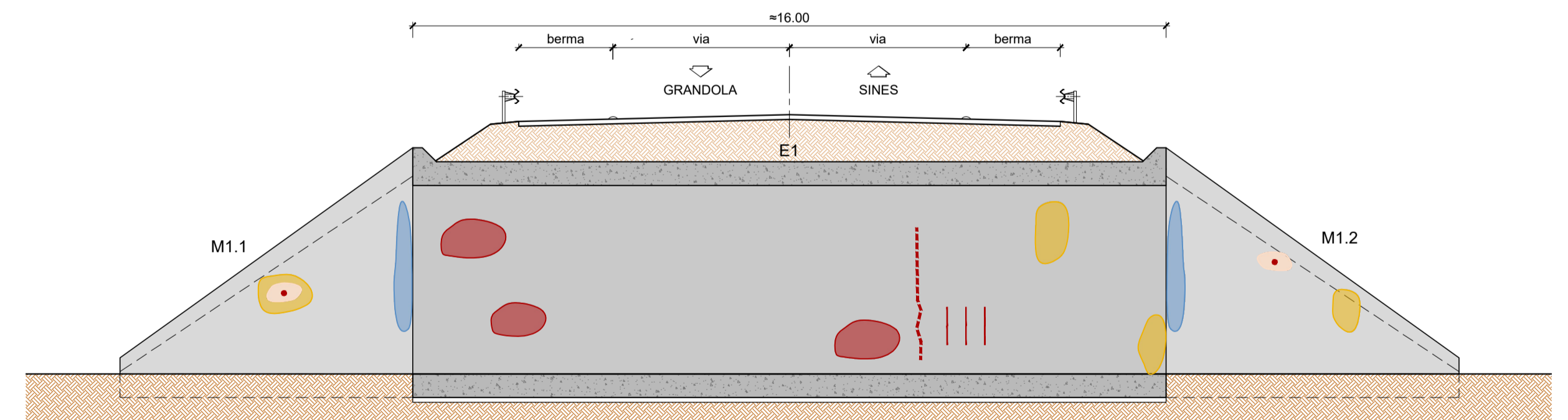
VISTA DA FACE INFERIOR DO TABULEIRO
ESC.=1:100



ALÇADO POENTE
ESC.=1:100



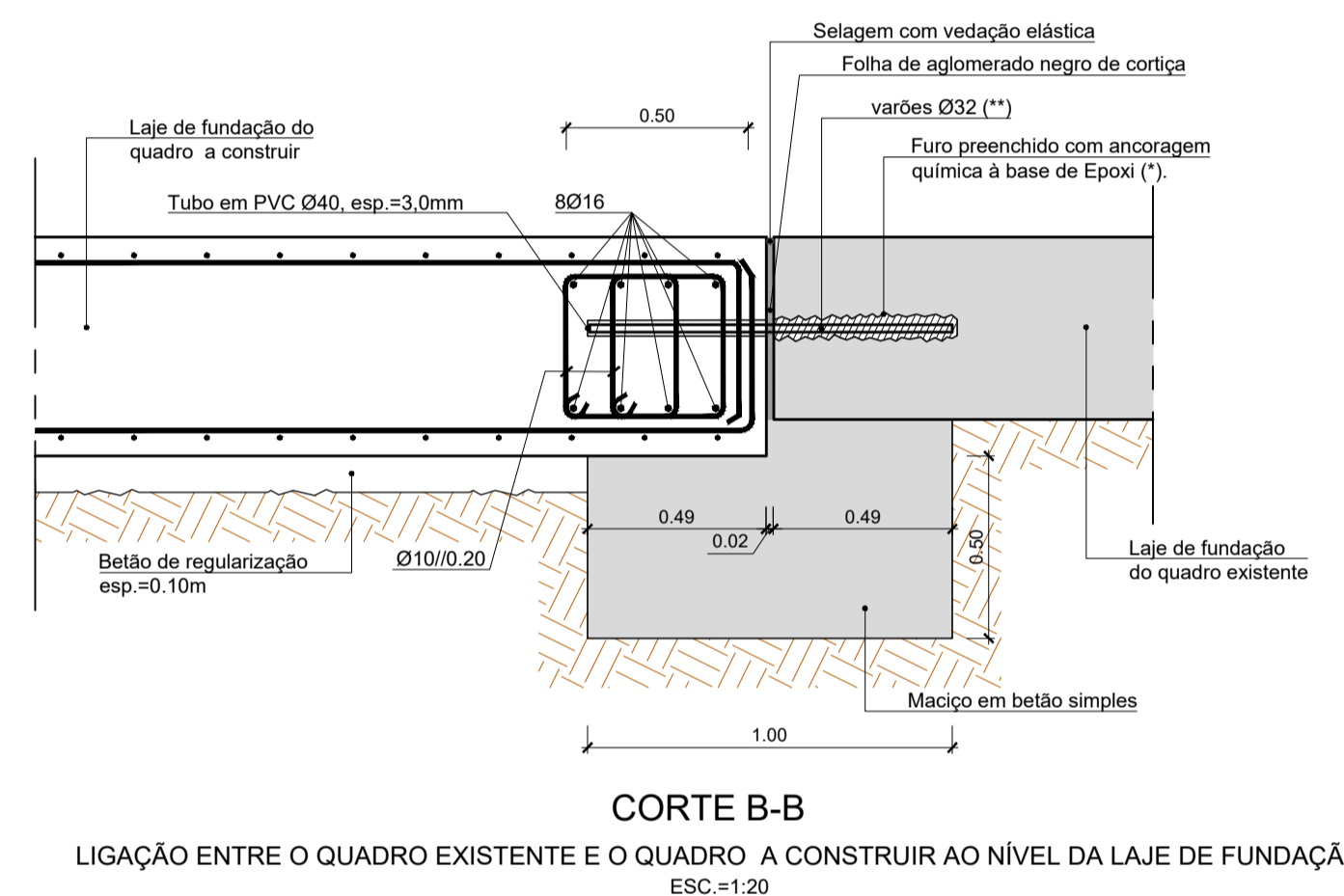
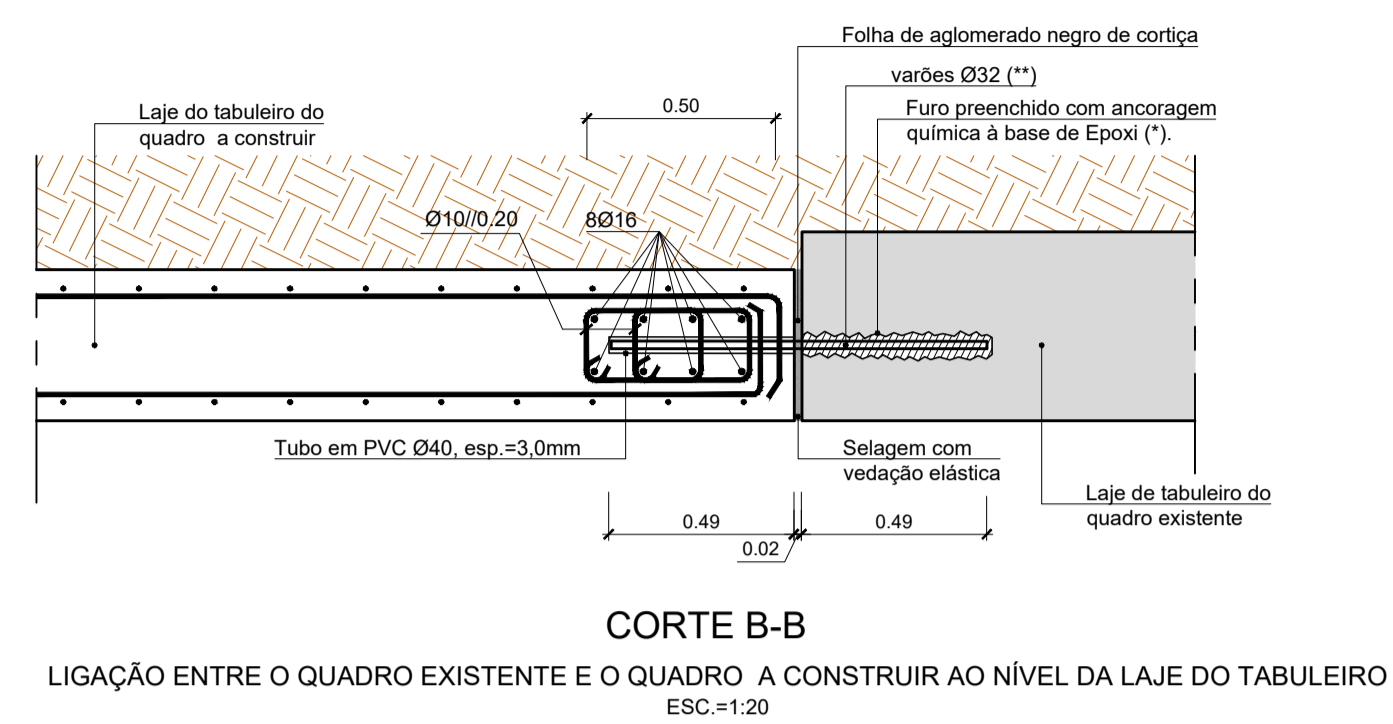
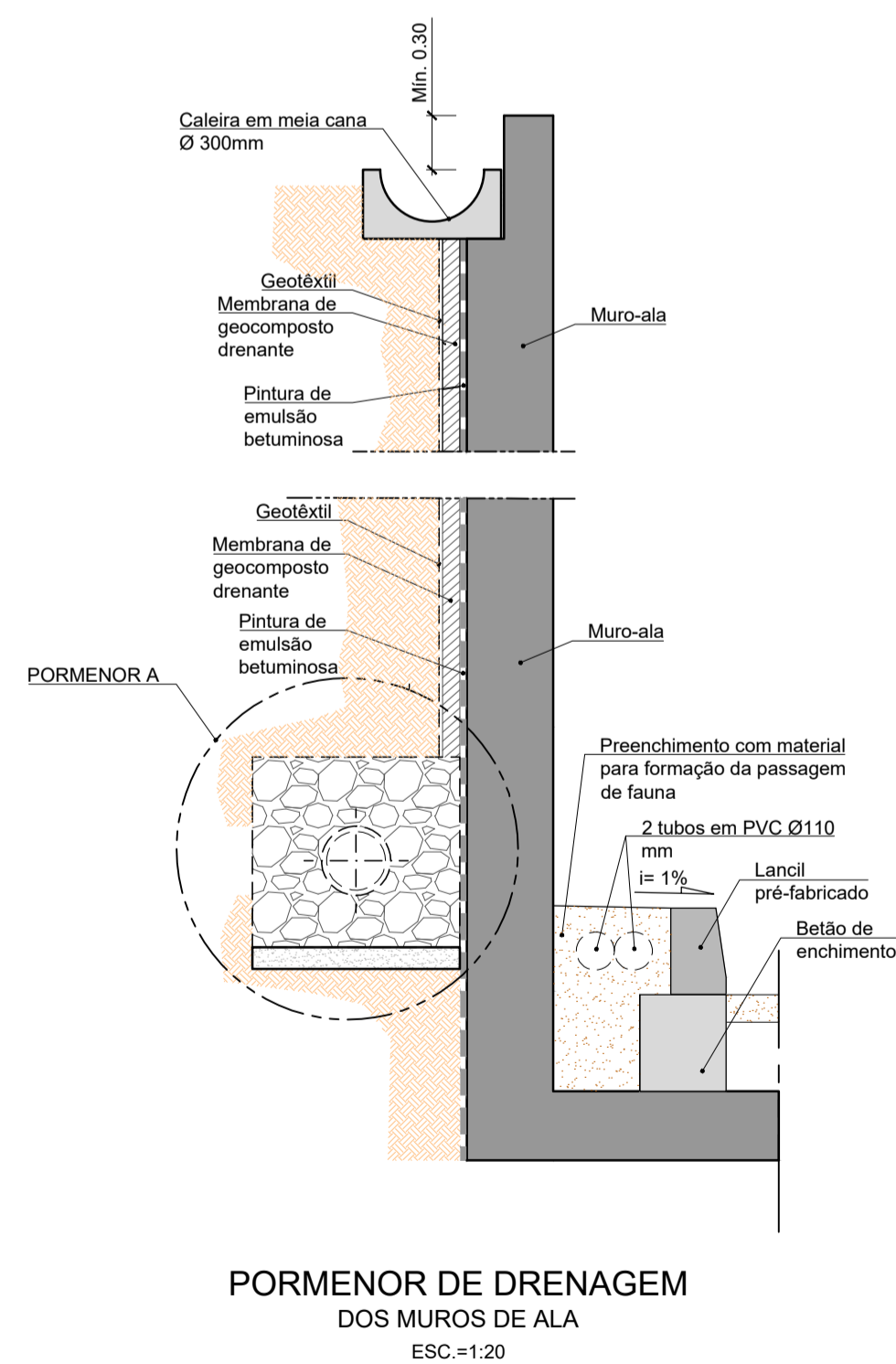
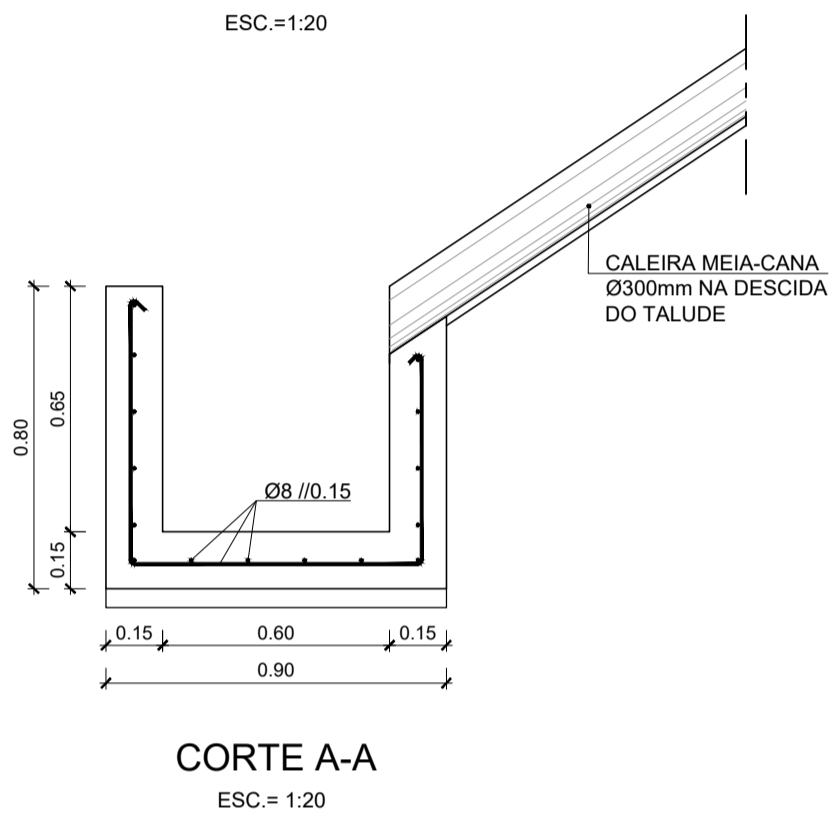
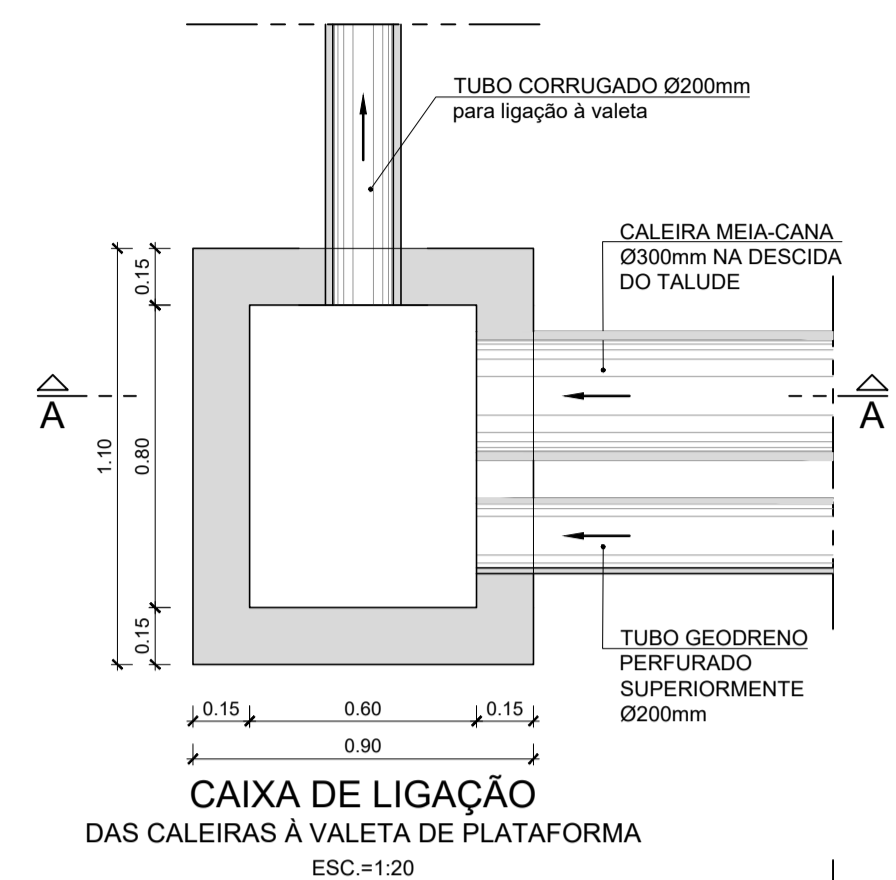
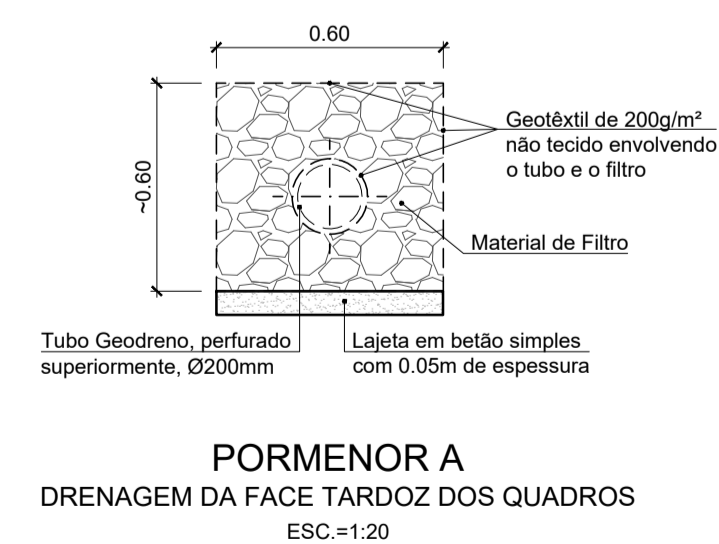
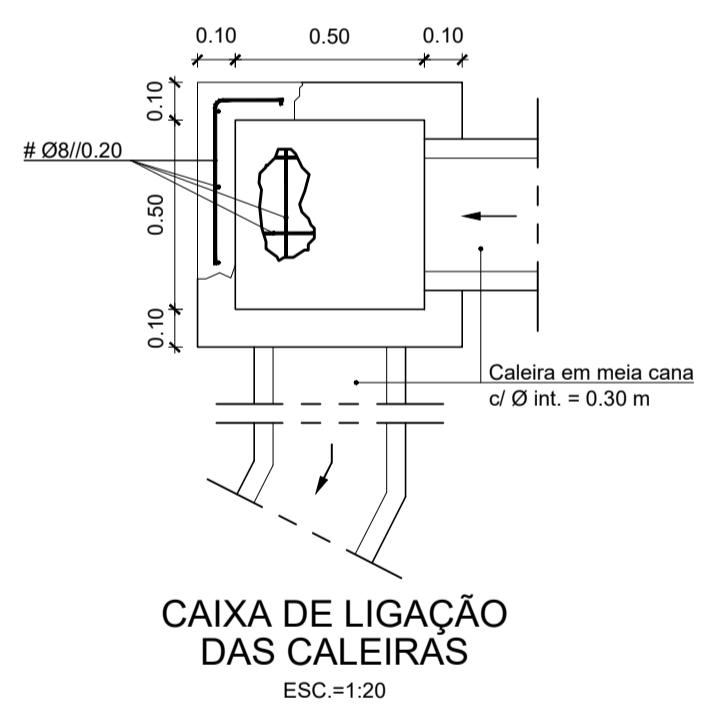
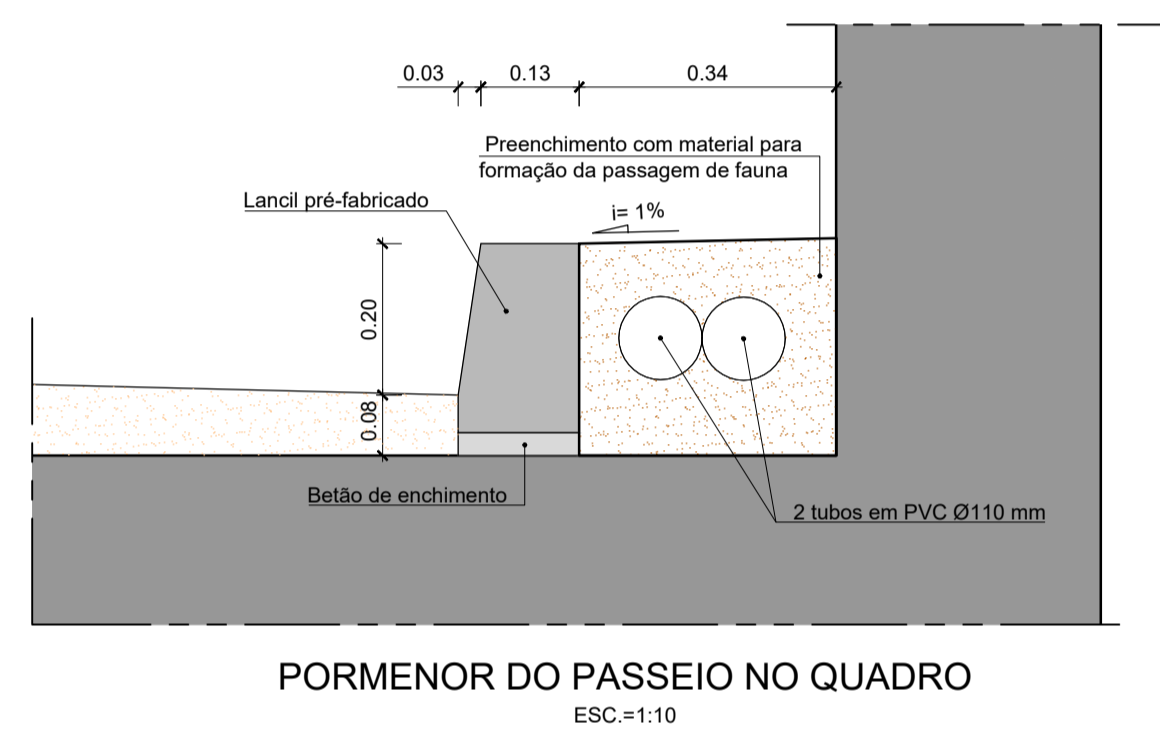
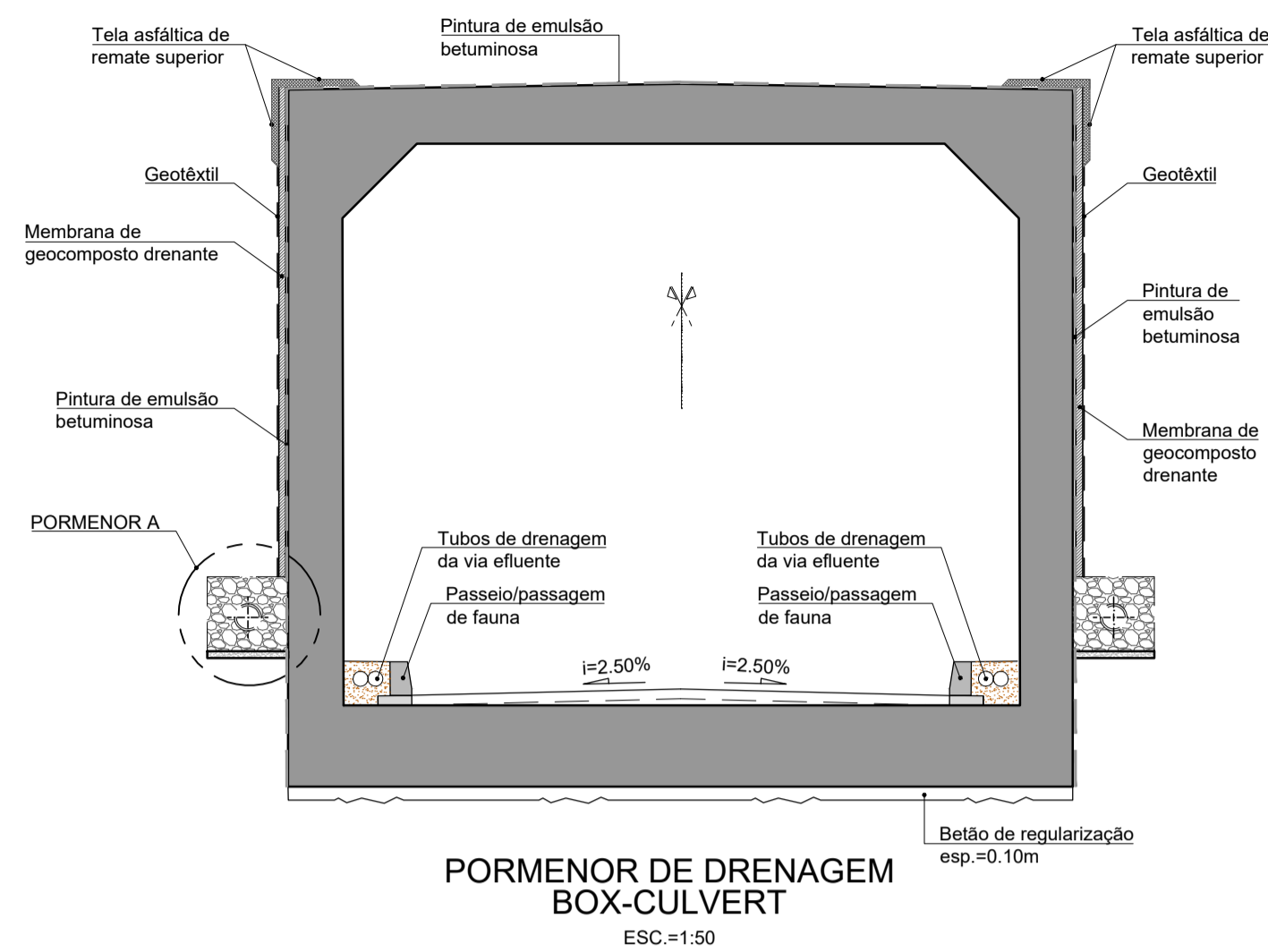
CORTE A-A
ESC.=1:100



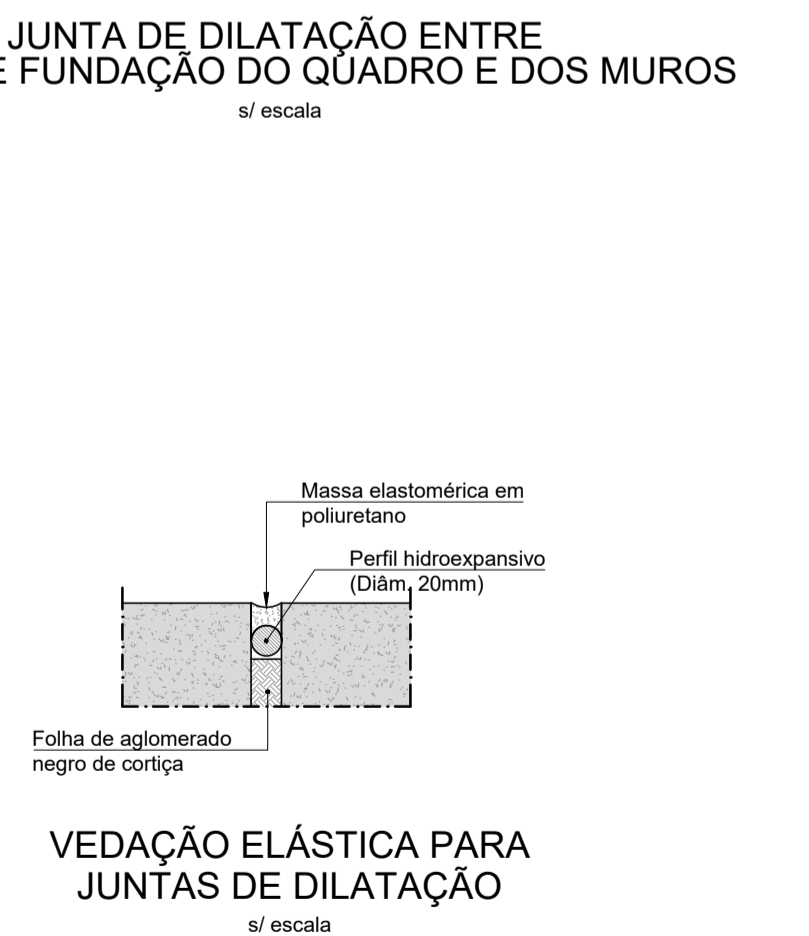
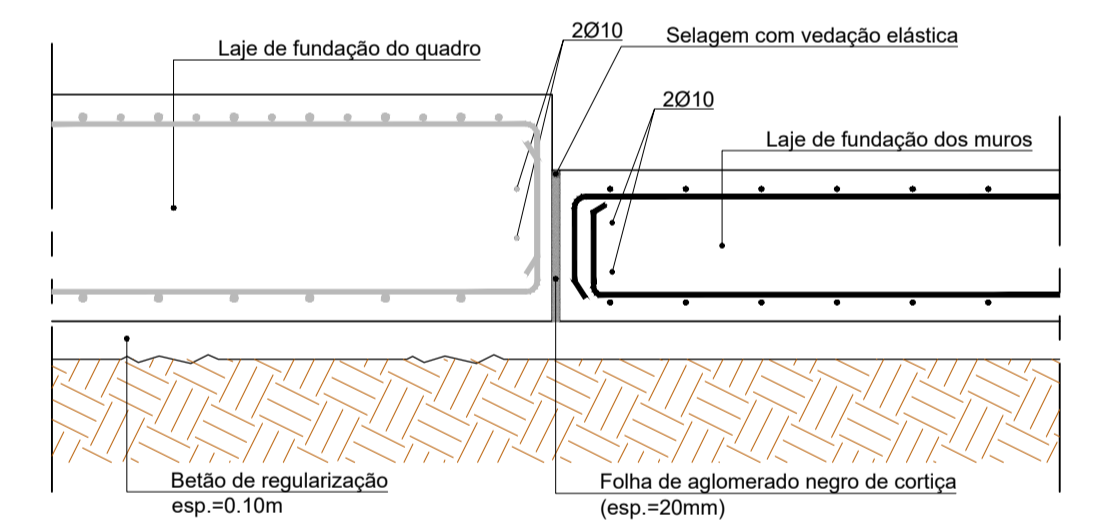
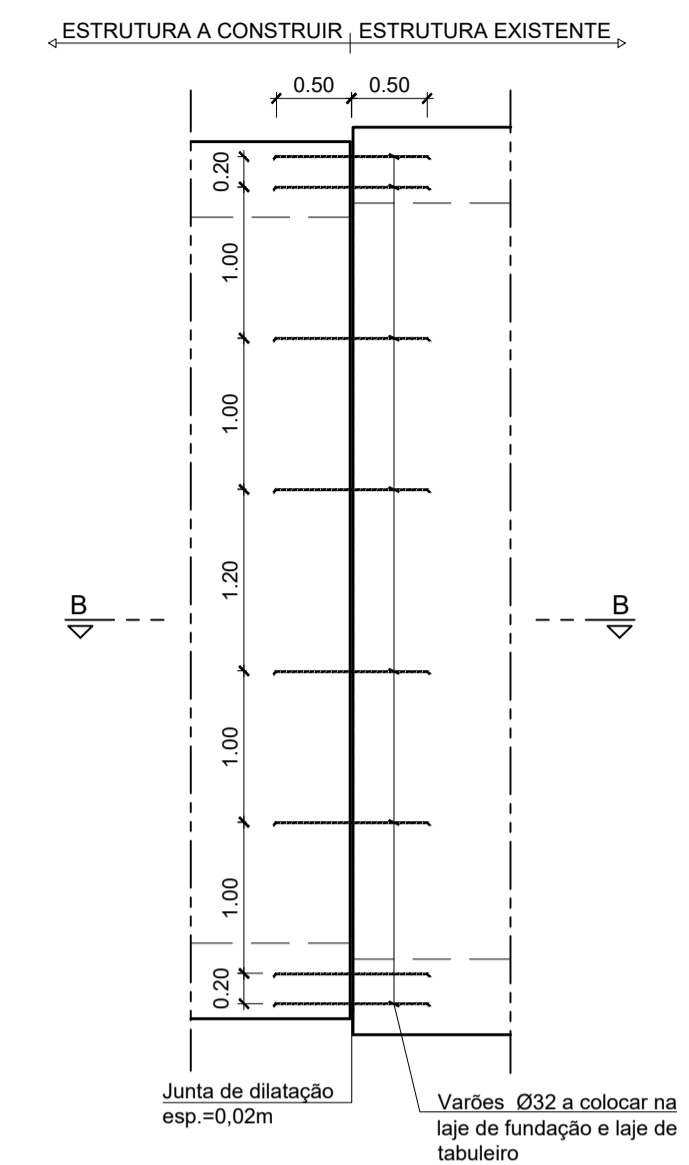
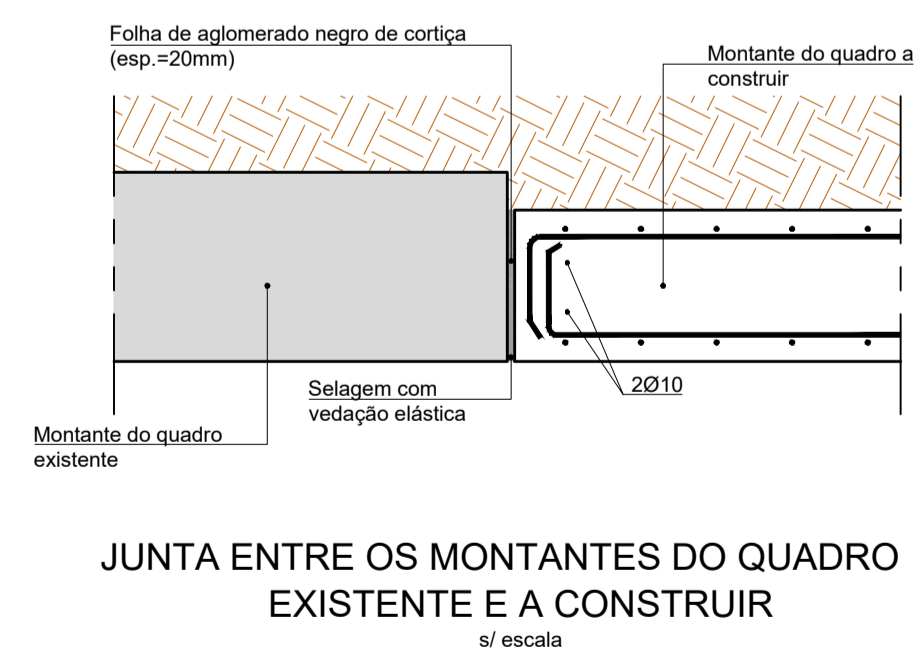
CORTE B-B
ESC.=1:100

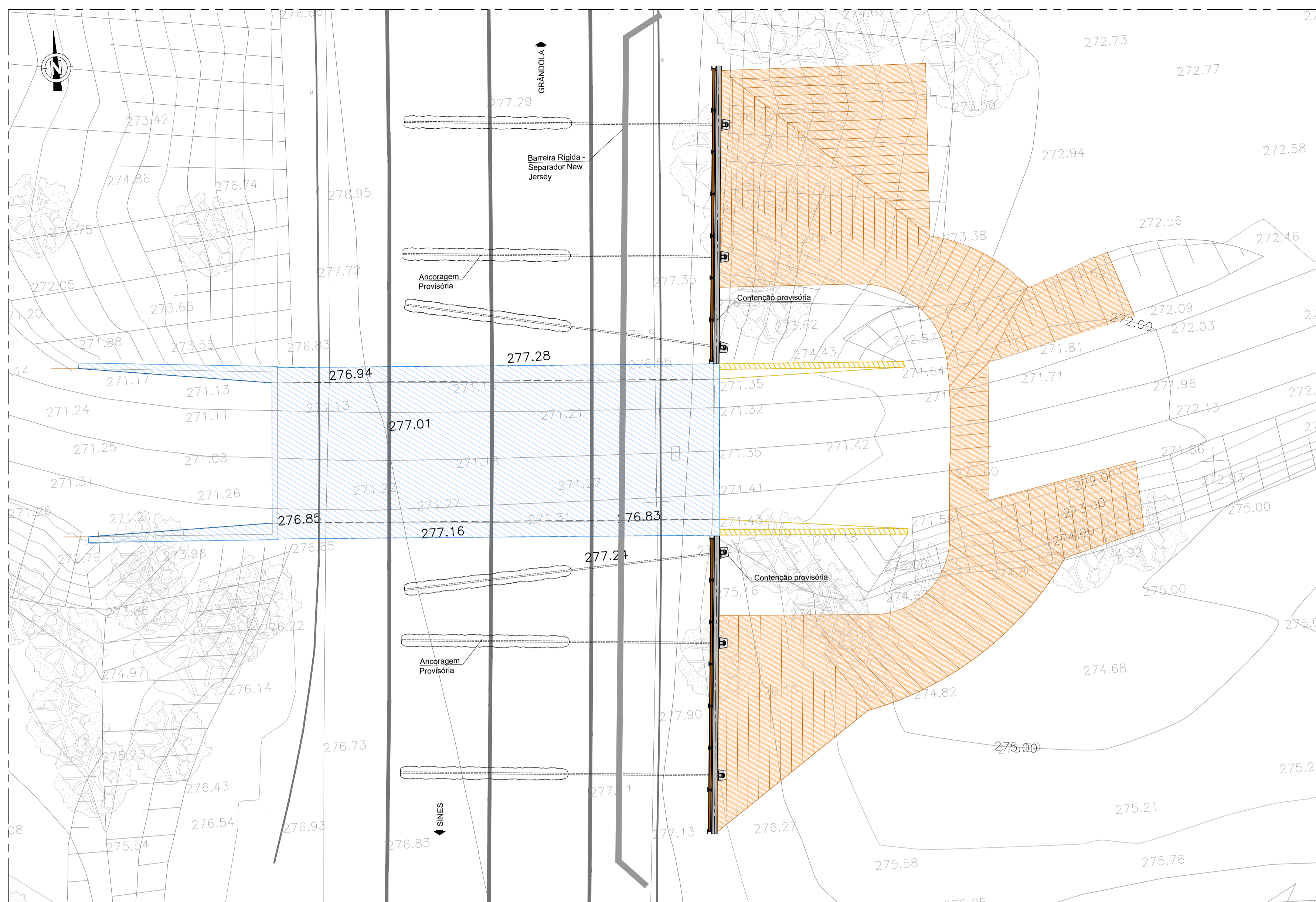
LEGENDA:

- - - - - Fissuras
- Descasque do betão (DB)
- Delaminação do betão (DL)
- Segregação do betão
- Varões/Arames/Pregos salientes
- Varões com recobrimento reduzido
- Varões sem recobrimento



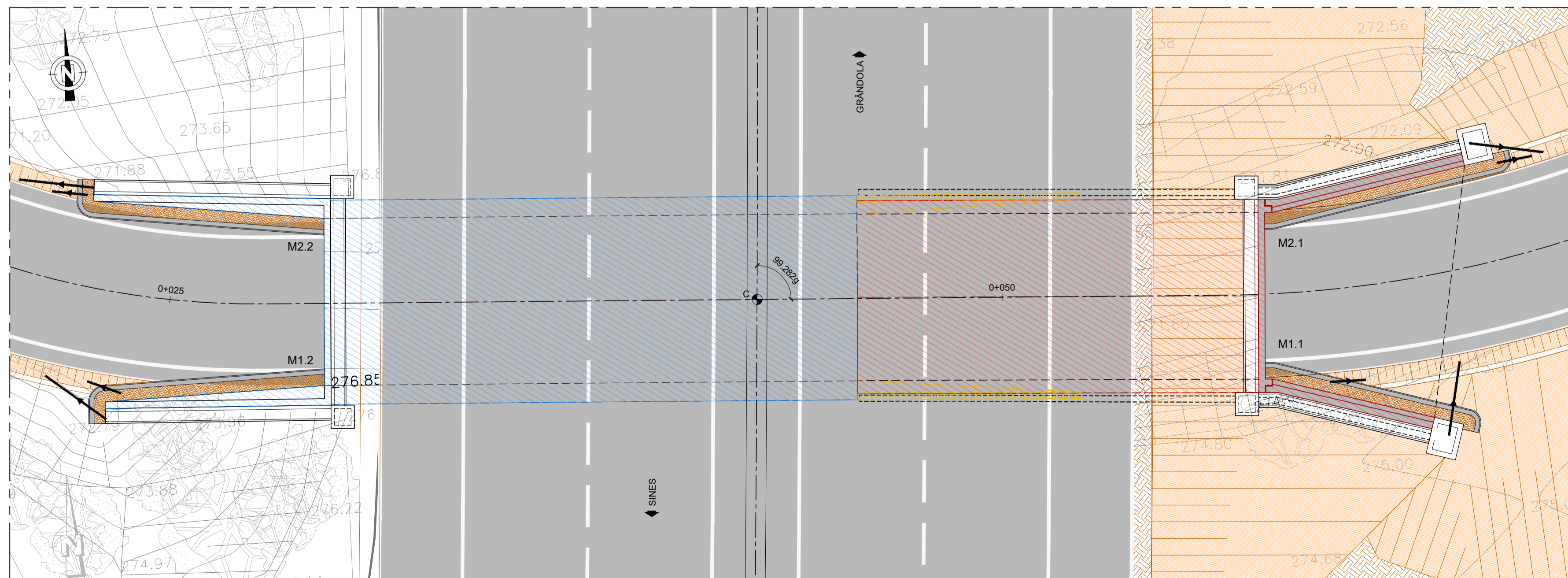
(*) - Limpar o furo com jacto de ar
(**) - Varões tratados à corrosão com revestimento à base de zinco esp.=200 µm





FASEAMENTO CONSTRUTIVO- FASE 1

ESC.=1:100



FASEAMENTO CONSTRUTIVO- FASE 2

ESC.=1:100

FASE 1

1. Limpeza geral, desmatamento dos taludes e remoção de toda a vegetação na estrutura e envolvente.
2. Desvio do trânsito, incluindo a instalação de barreiras de segurança e sinalização provisória.
3. Execução da contenção provisória conforme apresentado a título indicativo na planta do faseamento construtivo - fase 1. Os perfis verticais deverão estar solidarizados através de vigas de distribuição horizontais, devidamente ancoradas. Entre os perfis verticais deverão ser colocados barrotes de madeira ou outra solução que garanta a segurança aos impulsos.
4. Demolição dos muros de ala e do tímpano, incluindo carga, transporte e depósito em vazadouro.

NOTA:

O empreiteiro terá de apresentar o Projeto de Escavação e de Contenções Provisórias, que terá de ser aprovado pela fiscalização, antes de se iniciarem os trabalhos.

FASE 2

1. Regularização da base de escavação e colocação de betão de limpeza para as fundações.
2. Execução das fundações, do quadro e dos muros ala.
3. Instalação do sistema de drenagem no tardo dos muros e montantes e impermeabilização das superfícies em contacto com o terreno.
4. Execução do aterro, desativação das ancoragens e demolição da contenção provisória.
5. Execução das passagens de fauna no interior da PA.
6. Execução do novo traçado do IP8 e do restabelecimento.
7. Colocação das barreiras de segurança na plena via.
8. Implantação, fornecimento e colocação de marcas rodoviárias, incluindo pré-marcação.

LEGENDA:

- ESTRUTURA A DEMOLIR
- ESTRUTURA A CONSTRUIR
- ESTRUTURA A MANTER